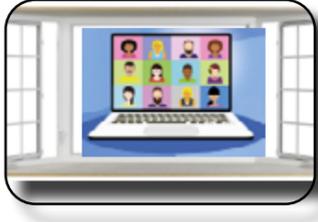




**Fala, Irmão José!**  
**Senda Evolutiva**  
Pág 02



**Você Sabe Quem foi?**  
**Leopoldo Machado**  
Pág 16



**Abrindo Janelas**  
**Como Educar a Mente**  
**Mayse Braga**  
Pág 02



**Desvendando o Evangelho**  
**Segundo o Espiritismo**  
**Muito se Pedirá Àquele Que**  
**Receber**  
Pág 17



**Espaço Chico Xavier**  
**Autodefesa**  
Pág 03



**Ciência e Espiritismo**  
**Uma Simples Molécula, Mas**  
**Terapêutica**  
Pág 19



**O que Disse Kardec**  
**O Que é o Espiritismo**  
**Preâmbulo**  
Pág 04



**Aprofundando o**  
**Conhecimento das Leis Divinas**  
**Lei de Sociedade**  
Pág 20



**Filosofia e Espiritismo**  
**Filosofia Espírita**  
**Teoria e Vivências**  
Pág 05



**Prece da Edição**  
**Prece Para Afastar Maus Espíritos**  
Pág 24



**Medicina e Espiritismo**  
**Espiritismo de Mãos Dadas com**  
**a Psicologia**  
Pág 07



**Obras Básicas em Foco**  
**Código Penal da Vida Futura**  
Pág 24



**Dicas de Leitura**  
**Psiquiatria Iluminada**  
Pág 08



**Psicosfera, Nosso Meio**  
**Ambiente Espiritual**  
Pág 26



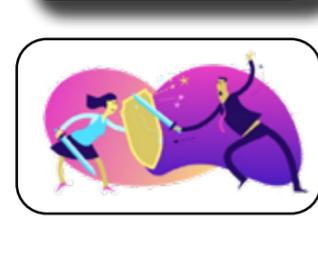
**Psicologia Espírita**  
**por Joanna de Ângelis**  
**Doenças Psicossomáticas**  
Pág 09



**Caráter Progressivo da**  
**Doutrina Espírita**  
Pág 29



**O Livro dos Espíritos**  
**Pilar do Espiritismo**  
**Das Ocupações e Missões dos**  
**Espíritas**  
Com comentários de Miramez  
Pág 10



**Por que nos Incomodamos**  
**Tanto Com as Opiniões**  
**Diferentes da Nossa?**  
Pág 31



**Para Reflexão**  
**A Batalha das Opiniões e Suas**  
**Consequências**  
Pág 14



**Fora da Caixinha**  
**Acontece por aí...**  
Pág 33



**Instruindo-se com a**  
**Revista Espírita**  
**A Guerra Surda**  
Pág 15

**“Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança .”**

(Allan Kardec - ESE - Cap 6 - Ítem 4)

O IDEM tem como missão levar ao leitor artigos, textos e mensagens com base nos princípios espíritas, trazendo temas atuais para que possamos refletir se realmente estamos vivenciando os ensinamentos deixados por Jesus, nosso Mestre e Guia.

Se você tem críticas, sugestões de melhorias ou assuntos que gostaria de ver em nosso informativo, entre em contato através do email: [idem@geedem.org.br](mailto:idem@geedem.org.br)



## Fala, Irmão José!

*Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDEM, enseja-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.*

### Senda Evolutiva

Nada evolui sem trabalho.

O aperfeiçoamento íntimo se fundamenta no cumprimento das obrigações de cada dia.

Sem esforço e sacrifício, ninguém galga os degraus da escada que conduz a Deus.

Amar o próximo, amparar os frágeis, esclarecer e despertar consciências, repartir o pão com os famintos, perdoar sempre, estender as mãos aos sofredores, perseverar no bem, buscar a Verdade que existe em todas as coisas, lutar contra as próprias deficiências, constituem abençoados estágios da estrada estreita, aquela mesma que o Cristo nos ensina a trilhar.

Como adentrar os domínios da luz permanecendo nas sombras?

De que forma abrir os braços ao mundo, sendo egoísta?

A Mensagem do Evangelho é libertadora.

A dor que nos visita pode ser a mensageira da paz.

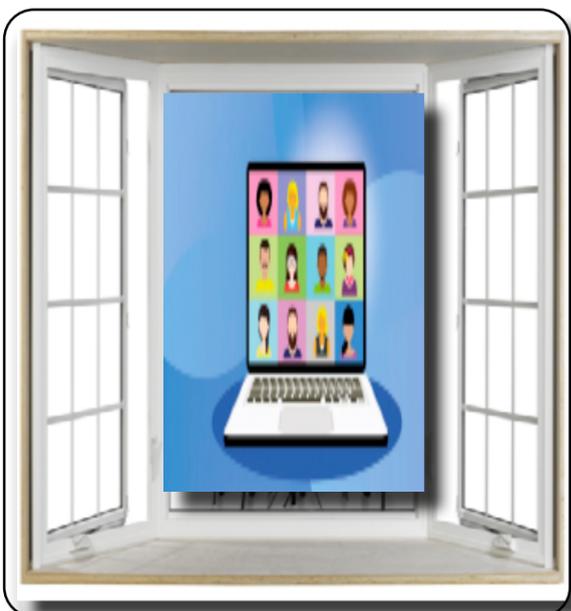
Quem desertar do aprendizado, marcará estaca zero na senda evolutiva.

O que nos compete realizar, ninguém poderá fazê-lo por nós.

Cada qual deve vivenciar as suas experiências pessoais, adquirindo discernimento e maturando-se interiormente, até que possa afirmar como o inolvidável Apóstolo: “Não sou eu mais quem vive; é o Cristo que vive em mim.”

*Fonte: Livro Crer e Agir*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



## Abrindo Janelas

*Espaço dedicado a palestras de expositores, alguns pouco conhecidos nacionalmente no meio espírita, porém com explicações relevantes e pertinentes que vale a pena conhecer.*

**Palestrantes:** **Mayse Braga**

**Tema:** **Como Educar a Mente**

**Assista na íntegra:**

<https://www.youtube.com/watch?v=4GbfX1Ekz9E>



*Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho. Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.*

## Autodefesa

Desde épocas imemoriais, o homem imagina e constrói recursos de autoproteção e defesa, sem que lhe possamos desconsiderar as razões para isso.

O recinto emparedado que lhe serve de moradia não é somente o refúgio em que delibera viver no regime de comunhão familiar, mas se lhe erige também como sendo o processo de livrar-se da intempérie.

O cofre é o recipiente que lhe segrega os bens contra possíveis assaltos, no entanto, é igualmente o vaso que lhe garante instruções e documentários contra incêndios.

A fim de preservar-se e preservar valores e propriedades sobre os quais convencionou a riqueza externa, inventa fechaduras, cadeados, ferrolhos, trancas, armas, trincheiras, muralhas e alçapões. 5 Realiza mais ainda: vacina-se contra as moléstias contagiosas; estabelece apoio ao comércio e protege-se contra a fome; cria meios de intercâmbio e extingue a solidão.

Para todos os males suscetíveis de afligi-lo no campo exterior da existência elege recursos defensivos claramente justificáveis no tocante aos domínios da vigilância e da prudência com que lhe cabe agir e discernir, entretanto, para a insegurança e para o medo, antigos adversários que lhe dilapidam o equilíbrio e a vida e tantas vezes o arrastam a suicídio e loucura não encontra estabelecimentos ou medidas terrestres com os quais se municie contra eles.

De modo a forrar-nos contra semelhantes flagelos, só existe um recurso: confiarmos a Deus, cujas leis nos presidem as horas.

Nos momentos de crise, provação, angústia ou desencanto, cumpre os deveres que as circunstâncias te reservam e jamais desespere.

Lembra-te de que não há noite na Terra que não se dissolva no clarão solar.

Nos instantes amargos, descansa o coração e o cérebro em Deus, cuja misericórdia e justiça nos acompanham os dias, e Deus te resguardará.

*Fonte: Encontro de Paz - André Luiz | Psicografia Chico Xavier*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*

Lembra-te de que a vida é curta. Enquanto ela durar, esforça-te para adquirir o que vieste procurar neste mundo: o verdadeiro aperfeiçoamento.

Possa teu ser espiritual daqui sair melhor e mais puro do que quando entrou! Acautela-te das armadilhas da carne; refilete que a Terra é um campo de batalha onde a alma é a todo momento assaltada pela matéria e pelos sentidos.

Luta corajosamente contra as paixões vis; luta pelo espírito e pelo coração; corrige teus defeitos, adoça teu caráter, fortifica tua vontade. Eleva-te, pelo pensamento, acima das vulgaridades terrestres; dilata as tuas aspirações sobre o céu luminoso.

Lembra-te de que tudo o que for material é efêmero. As gerações passam como vagas do mar, os impérios esboroam-se, os próprios mundos perecem, os sóis extinguem-se; tudo foge, tudo se dissipa. Mas há duas coisas que vem de Deus e que são imutáveis como Ele, duas coisas que resplandecem acima da miragem das glórias mundanas: são a Sabedoria e a Virtude.

Conquista-as por teus esforços e, alcançando-as, elevar-te-ás acima do que é passageiro e transitório, para só gozares o que é eterno.

*Fonte: Livro Depois da Morte - Léon Denis*



## O Que É o Espiritismo?

### Preâmbulo

As pessoas que só têm conhecimento superficial do Espiritismo são, naturalmente, inclinadas a formular certas questões, cuja solução podiam, sem dúvida, encontrar em um estudo mais aprofundado dele; porém, o tempo e, muitas vezes, a vontade lhes faltam para se entregarem a observações seguidas.

Antes de empreenderem essa tarefa, muitos desejam saber, pelo menos, do que se trata e se vale a pena ocupar-se com tal coisa. Por isso, achamos útil apresentar resumidamente as respostas a algumas das principais perguntas que nos são diariamente dirigidas; isto será, para o leitor, uma primeira iniciação, e, para nós, tempo ganho sobre o que tínhamos de gastar a repetir constantemente a mesma coisa.

Sob a forma de diálogos, o primeiro capítulo deste volume encerra respostas às observações mais comumente feitas por aqueles que desconhecem os princípios fundamentais da Doutrina e, bem assim, a refutação dos principais argumentos de seus contraditores.

Esta forma nos pareceu a mais conveniente, por não ter a aridez da dogmática.

No segundo capítulo, damos uma exposição sumária das partes da ciência prática e experimental, sobre as quais, na falta de uma instrução teórica completa, o observador novato deve fixar a sua atenção para poder julgar com conhecimento de causa; é, aproximadamente, um resumo de O Livro dos Médiuns.

As objeções nascem, quase sempre, das ideias falsas, feitas, a priori, sobre aquilo que se não conhece bem.

Retificar essas ideias é prevenir as objeções, tal é o fim deste pequeno trabalho.

No terceiro capítulo, publicamos um resumo de O Livro dos Espíritos, com a solução, pela Doutrina Espírita, de certo número de problemas do mais alto interesse, de ordem psicológica, moral e filosófica, que diariamente são propostos, e aos quais nenhuma filosofia deu ainda resposta satisfatória.

Procurem resolvê-los por qualquer outra teoria, sem a chave que nos fornece o Espiritismo; comparem suas respostas com as dadas por este, e digam quais são as mais lógicas, quais as que melhor satisfazem à razão.

Estes resumos não somente são úteis aos principiantes, que neles poderão, em pouco tempo e com pouca despesa, beber as noções mais essenciais da Doutrina Espírita, senão, também, aos adeptos, pois lhes fornecem os meios para responderem às primeiras objeções que não deixarão de lhes apresentar, e, além disso, por encontrarem reunidos, em quadro restrito e sob um mesmo ponto de vista, os princípios que devem sempre estar presentes à sua memória.

Para responder, desde já e sumariamente, à pergunta formulada no título deste opúsculo, diremos que:

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.

Podemos defini-lo assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.

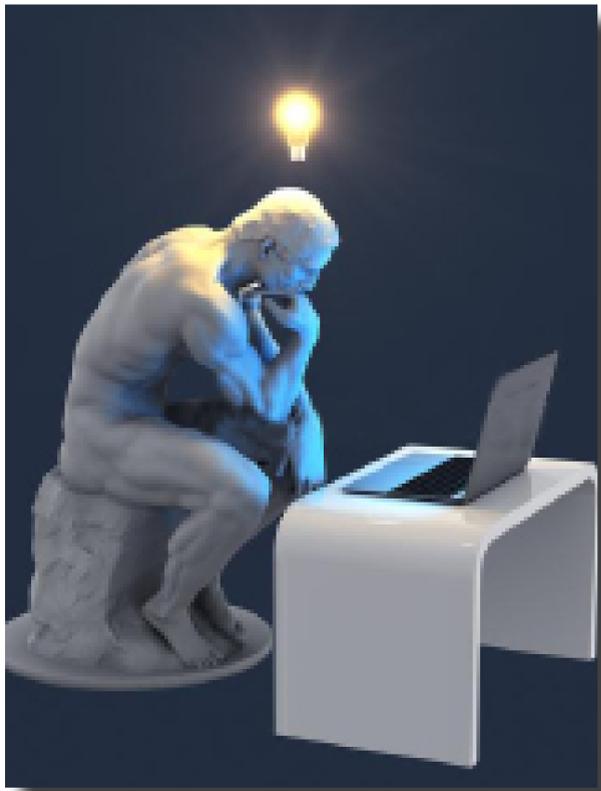
Fonte: Livro *O que é O Espiritismo*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

---

*“Reformule o seu conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos pelas leis naturais. Por que motivo só você não teria proteção? Tire da mente a ideia de pecado e castigo. O que chamam de pecado é o erro, e o erro pode e deve ser corrigido. Corrija-se.”*

*PIRES, J. Herculano. A Obsessão, O Passe, A Doutrinação.*



# Filosofia e Espiritismo

*Kardec afirma, na introdução de O Livro dos Espíritos, que a força do Espiritismo não está nos fenômenos, como geralmente se pensa, mas na sua “filosofia”, o que vale dizer na sua mundividência, na sua concepção de realidade. Segundo Manuel Gonzales Soriano, o Espiritismo é “a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade”. É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a ela a conduta através da moral espírita.*

## Filosofia Espírita - Teoria e Vivência

***“Para filosofar precisamos de aprender a ciência do mergulho em nós mesmos.” (J.H.Pires)***

Há uma grande importância no significado prático da filosofia e da filosofia espírita, como grandes incentivadores à reflexão que faculta o autoconhecimento e abre amplas perspectivas ao entendimento das magnas questões humanas e espirituais. Se pensarmos em filosofia apenas como uma disposição para o pensar, estaremos minimizando a sua importância no contexto da história humana. Na filosofia, aprendemos a analisar os elementos que compõem a existência do ser-no-mundo; e isto, porque há em nós uma inquietação existencial congênita. Já a filosofia espírita amplia essa busca, e revela a existência do ser interexistente em infinitas dimensões temporais, evolutivas, manifestando as suas luzes ou suas sombras nas formas concernentes ao seu nível de consciência.

A filosofia busca respostas, eleva-se, desenvolve-se, reflete-se, retoma ao reconsiderar as respostas anteriores. Não conclui, apenas conduz. É nessa caminhada que o ser se descobre, na constante e infinita perquirição de si mesmo. O personagem shakesperiano, Hamlet, frente ao espelho, e com os restos mortais de seu bobo-da-corte à frente, abre essa perspectiva angustiante do nada, do vazio desconcertante e avassalador que nos toma de assalto frente ao silêncio da morte. A grande questão, ele diz, está no ser, ou no não-ser? É nisto (restos mortais) que nos transformamos?

O existencialismo – ou a angústia de existir – exorta o homem a existir inteiramente “aqui” e “agora”, para aceitar sua intensa “realidade humana” do momento presente – o futuro não é outra coisa que visões e ilusões para dar ao nosso presente direção e propósito. “Cem anos após Kardec, a filosofia na França quase se desfez nos sofismas do nada, com Jean Paul Sartre e sua escola. Mas Simone de Beauvoir, companheira e discípula de Sartre, confirma e ilustra as considerações de Kardec, ao escrever: *‘...detesto pensar no meu aniquilamento. Penso com melancolia nos livros lidos, nos lugares visitados, no saber acumulado e que não mais existirá.(...)*’, em *La Force des Choses*”. A aproximação da morte, sob a idéia do nada, acarreta às criaturas mais cultas essa desesperança amarga. (PIRES, J.H.)”

É sob essa angustiante perspectiva que a inteligência humana tem buscado minimizar a realidade inegável e irrecusável da morte. O Pensador (Le Penseur) é uma das mais famosas esculturas de bronze do escultor francês Auguste Rodin. Retrata um homem em meditação profunda, num gestual próprio de quem está em luta com uma poderosa força interna. Tornou-se arquétipo do pensar filosófico como busca de si mesmo. Todos aqueles que já conseguiram ultrapassar a superfície do existir como usufruto das formas, mesmo porque elas trazem em si mesmas o sinal de sua intrínseca fragilidade, se identificam com essa figura. O Pensador traz a angústia da forma dilacerada pelo sofrimento; quase disforme, desproporcional, transmite o intenso drama interior de que é portador. Seu cenho carregado, oculta o olhar que permanece voltado para baixo. Ele não busca respostas no céu acima de seu pensamento, mas na terra abaixo de seus pés. Ele não demonstra um pensar sereno, mas uma dor atormentada pela ausência de respostas. Está nu. Abandonado ou desprovido das ilusões que pudessem ocultar-lhe a própria realidade, ele se expõe. E deixa uma das mais eloquentes mensagens ao ser humano atual: *a verdadeira realidade do ser não jaz aqui, na temporalidade perecível, mas na imortalidade daquele que pensa: o Espírito.*

As “previsões” de grandes tragédias por acontecer, através do cinema e da TV, retratam, metaforicamente esse drama atual: o ser humano, perdido em seus dramas interiores quer destruir a si mesmo, destruindo a fonte de sua própria existência – o planeta em que vive.

Outros autores cujas obras estão hoje nas telas, utilizam-se dos sentidos humanos (Babel, Ensaio sobre a Cegueira), para um novo mergulho dentro de si, através do mundo sensível, buscando trazer à tona as suas tragédias pessoais projetando-as aos seus semelhantes num movimento catártico, em busca de identificação.

Em 25 séculos de filosofia, temos inumeráveis doutrinas contraditórias. Nenhum dos pensadores ocidentais estiveram de acordo com relação às suas proposições. Há uma insatisfação profunda, gerada pela ausência de concordância. A meta final deve ser a realização, mas quem a conseguiu até agora?

Louvemos todos aqueles que tentaram. Seus esforços imortalizaram a trajetória do espírito humano em sua infinita jornada pelo autoconhecimento. Mesmo aqueles que se perderam no próprio vazio. Assim agiram, pela absoluta necessidade de identificação com o outro, e todos, com Deus.

1“Deus está morto”, disse Nietzsche, certa vez. O deus apresentado pelas religiões, este sim, está morto. Morreu por falta de misericórdia, por ausência de amor ao próximo. Morreu por asfixia, mergulhado nos milhões de moedas geradas pela arrecadação criminosa obtida da ingenuidade e da falta de conhecimento. Morreu em cada ritual vazio de respostas, que perpetua a crença de que a crucifixão é nossa libertação (!?). Morreu em cada ser mutilado ou assassinado por balas perdidas ou bombas amarradas ao próprio coração daquele que O busca em desespero. Morreu em cada árvore caída, em cada rio poluído, no super aquecimento do ar que respiramos.

Morreu ainda, pela ausência de amabilidade, cordialidade e respeito mútuo entre aqueles que se dizem seus seguidores.

Herculano cunhou a expressão “agonia das religiões” (PIRES, J.H.), para bem definir esse processo de transmutação da ostentação para a interiorização. Ostentação da fé, para auto afirmar-se. Para perpetuar a representação olímpica do deus humano sobre a Terra, na figura daqueles que insistem em representá-lo.

Deus não tem representantes. Tem filhos. E foi o maior deles, desfigurado pelo psiquismo arquetípico humano, fazendo de sua pessoa e de suas ações projeções de um herói mitológico, filho de um deus com uma mortal, e, portanto portador de virtudes milagrosas e espetaculares, misto de herói-mártir-guerreiro, que veio libertar-nos do Mal, igualmente projetado na figura arquetípica do anjo decaído que persiste em atormentar os seres humanos com doenças e flagelos, que surge entre nós, num dos momentos mais graves de nossa evolução.

Renascido na doutrina espírita, de forma igualmente simples, assim como viera em pessoa na manjedoura de luz, Jesus transfigura-se no Ser completo, naquele que é uno com o Pai porque identifica-se com suas leis, em sua consciência dilatada pelo Amor aceito porque compreendido.

No formato de Filosofia, o Espiritismo sintetiza os esforços humanos em busca de si, ilustrado pela imagem de O Pensador. Como Filosofia, analisa os elementos que compõem, sim, a existência do ser no mundo, porém, acrescidos da grande jornada que o aguarda na linha do tempo, fora deste mundo também.

O Ser é – jamais poderia não ser. O existencialismo kierkegaardiano, nietzscheniano, sartreano, serviu como uma lâmpada vermelha a pulsar, intermitente, como a dizer: acordem! A angústia beauvoiriana frente às possíveis perdas de seus tesouros intelectuais com o apelo inequívoco da morte, permanece no coração das mães e dos pais que perdem seus filhos adolescentes para as drogas, para o álcool, para o crime, para a sexualidade em patológico desvario. A desesperança gerada pelo “escândalo” tem seu lenitivo na filosofia dos Espíritos Superiores; Sócrates a antecedeu, com a sua amável vivência ético-moral com bases na lógica incontestável da Verdade. Platão, com a realidade do mundo das idéias que jazia acobertada no fundo da caverna. Aristóteles, a premência do mundo das formas a delinear a persona e suas realizações.

A Filosofia Espírita não é instrumento para mera elucubração. Nem tampouco de ostentação frente aos troféus humanos e mundanos. É sim uma alternativa, um convite (por ora) para a mudança do atual sistema de pensar.

O pensar filosófico-espírita prevê um universo de autodescobertas, porém, impõe nesse processo, o reconhecimento da presença de Deus em nós através de suas leis, condutoras de nossa lógica, de nosso desenvolvimento, de nosso evoluir, de nossa amorosidade. As Leis Morais didaticamente definidas pelos Espíritos a Kardec, representam parte do processo de conscientização e de reconhecimento do divino em nós.

Não-ser é o desvario acima descrito; não-ser compõe os torpes sentimentos que nos afastam uns dos outros: a inveja, a soberba com sua filha, a prepotência. Esses elementos, poderosos em sua capacidade auto e alo destrutiva, faz estagnar o ser em sua nulidade existencial. E proclama a sua necessidade de sofrer para despertar.

Tal jornada ainda não terminou. O exemplo de Jesus, permanece como uma imagem-mensagem subliminar a permear o nosso momento existencial. Seu apelo continua pulsando nos corações humanos. A leitura desse chamamento tem sido decodificado de forma errada. Porém, ele continua ali. E quando o ser fartar-se de não-ser, abrirá seu coração e sua mente para o banquete – não o platônico, como representação do sensível, mas o nupcial, o inteligível, porque pleno de alegria, esperança e identificação com Deus.

*Bibliografia base: Agonia das Religiões e Introdução à Filosofia Espírita, J. Herculano Pires*

**Sonia Theodoro da Silva - São Paulo-SP: bacharelada em Filosofia, fundadora do CEFÉ-Centro de Estudos Filosóficos Espírita**

**Fonte: [espírito.org.br](http://espírito.org.br)**

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



## Doenças Psicossomáticas: Espiritismo de mãos dadas com a Psicologia

As doenças psicossomáticas são antigas. No entanto, o termo é novo para a população, pois nunca se tem falado tanto sobre isso. E também estamos vivendo uma época em que uma grande população está acometida dessas doenças. Mas alguns ainda guardam a ideia errônea de que são pura simulação ou hipocondria. Nada disso!

A cada dia surgem mais e mais evidências de que corpo e alma estão tão estreitamente ligados que aquilo que afeta um, acaba afetando também o outro. Joanna de Ângelis, em seu livro Plenitude, psicografado pelo médium espírita Divaldo Pereira Franco, inclui as doenças como um dos tipos de sofrimentos físicos, e faz uma análise profunda onde nossas paixões e conflitos geram a desarmonia das defesas orgânicas, as quais cedem a invasão de micróbios e vírus que lhes destroem a imunidade.

Importante saber que se mudarmos a maneira de viver ou de simplesmente “ver” a vida, estaremos eliminando muitos fatores de risco das doenças. Doenças psicossomáticas são aquelas que apresentam sintomas reais no corpo, mas cuja origem está no psiquismo, ou seja, no conjunto mente e sentimentos.

Popularmente se diz: “quando você acha e sente que tem uma doença que não existe”. É também em Plenitude que Joanna de Angelis nos diz: “A doença, todavia, é resultado do desequilíbrio energético do corpo, em razão da fragilidade emocional do Espírito que o aciona”. E ainda diz mais: “os medicamentos matam os invasores (vírus e bactérias), mas não restituem o equilíbrio como se deseja, se a fonte conservadora não irradia a força que sustenta o corpo. (...) Com a morte dos micróbios, a pessoa parece recuperada, ressurgindo, porém, a situação, em outro quadro patológico mais tarde”.

Podemos pontuar dois tipos de Doenças Psicossomáticas: aquelas de conversão psíquica, que são sintomas orgânicos que nenhum tipo de exame pode identificar, e a somatização propriamente dita, que é quando a energia psíquica foi descarregada no corpo levando a formação de uma ou mais lesões diagnosticáveis em exames e até em raio-X. Essas doenças são, na verdade, válvula de escape para sentimentos e emoções que o indivíduo não consegue lidar.

Importante prestarmos atenção ao nosso corpo, casos de gripes e resfriados constantes ou alergias respiratórias (rinite, asma), até mesmos problemas de pele, ou dores musculares e ou articulares, enfim toda espécie de sintomas físicos. Verificar se não ocorrem após brigas, sustos, grandes períodos de trabalho sem descanso ou com muita pressão ambiental, se quando se encontra em harmonia e equilíbrio emocional as doenças também se apresentam. Dores de cabeça ou nas costas, pernas e ou braços sem justificativa orgânica para as mesmas, e geralmente após algum fato significativo na vida.

Os estados de tranquilidade, equilíbrio, boa auto-estima e valorização da própria vida – sem a negação da doença – são muito favoráveis acerca de sua vida. Quando você se permite parar e refletir acerca de sua vida, suas posturas e seus valores, está usando a doença a seu favor, ou seja, aproveitando-a como uma oportunidade de aprendizagem e reflexão. Joanna de Angelis nos indica: educação dos pensamentos, disciplina dos hábitos e segurança das metas para evitarmos nos lograr.

Muitas vezes, é necessário consultar um profissional na área psicológica para ajudar nessa reflexão, pois nestes momentos de crise, é bastante difícil termos discernimento para concluirmos solitariamente. O estudo em grupo também é grande ferramenta coadjuvante de uma vida saudável.

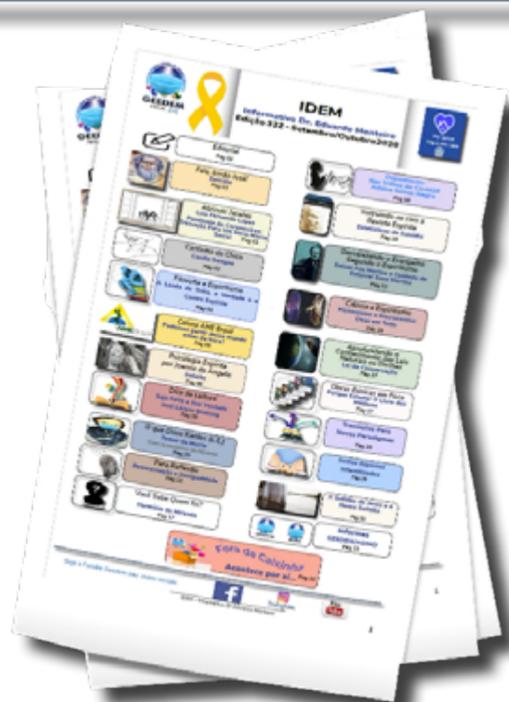
**Olinda Zacharia**

Fonte: [jornalespacoesspirita.com.br](http://jornalespacoesspirita.com.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais

**Acesse as edições anteriores do IDEM aqui:**

<https://www.geedem.org.br/edicoes-anteriores>

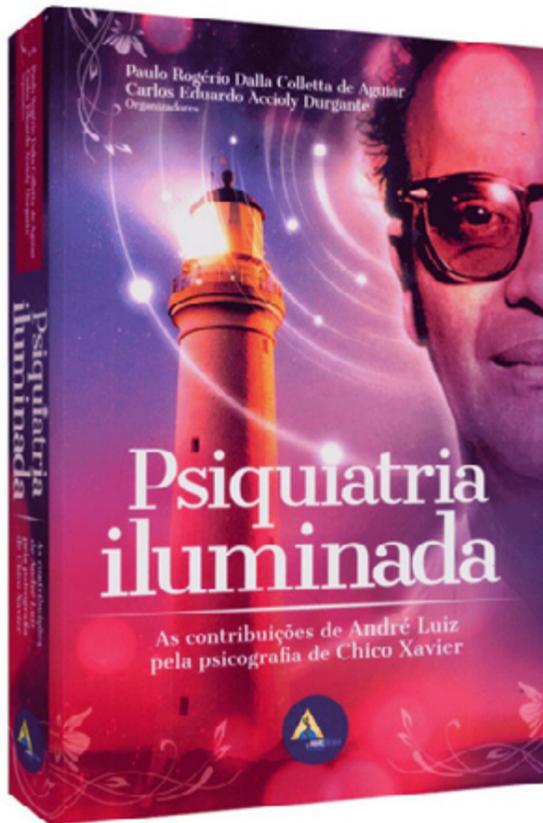




## Dicas de Leitura

*O Espiritismo está fundamentado na razão (no raciocínio), na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.*

### Psiquiatria Iluminada



Alejandro V. D. Vera (autor), Antônia Marilene da Silva (autor), Décio Iandoli Jr. (autor), Edson Luis Cardoso (autor), Flávio Braun Fiorda (autor), Gilson Luis Roberto (autor), Giovana Campos (autor), Irvênia Prada (autor), Jaider Rodrigues de Paulo (autor), Márcia Regina Colasante Salgado (autor), Roberto Lúcio Vieira de Souza (autor), Carlos Eduardo A. Durgante (organizador), Paulo Rogério D. C. de Aguiar (organizador)

Esta obra traz as bases de uma nova compreensão da saúde mental. Muito além da psicopatologia, André Luiz apresenta relações impressionantes sobre nossa vida íntima, nossos padrões de pensamento e hábitos arraigados como definitivos na orquestração orgânica e energética que constitui nossa indumentária carnal. Esse “vaso de barro” é revestido de complexidades ainda inalcançáveis na atual medicina. Já observamos, no cenário médico, a necessidade da compreensão integradora e inter-relacionada dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais no entendimento da salutogênese e da patogênese. Até mesmo a dimensão espiritual tem sido considerada, ainda timidamente, como aspecto pertinente à qualidade de vida e à saúde humanas. Esta obra revela nuances primaciais da espiritualidade em nossa saúde. Novo cenário fantástico abre-se à vista dos peregrinos do entendimento, desafiando nossa capacidade de compreensão da Vida Maior. Chegou o tempo de amadurecimento das divinas lições em nossas almas!

Encomende seu exemplar em nossa livraria: <https://bit.ly/37j8dJu>



### *Que é preciso fazer para destruir o egoísmo?*

*O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominando sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão, que o Espiritismo nos faculta, do nosso estado futuro.*

*O egoísmo assenta na importância da personalidade. Ora, o Espiritismo, bem compreendido, mostra-nos as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece, de certo modo, diante da imensidade.*

*Destruindo essa importância, ou, pelo menos, reduzindo-a às suas legítimas proporções, isso necessariamente combate o egoísmo, uma tarefa que compete à educação, não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homens de bem.*

*A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a arte de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação.*

*(Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, questões 914 a 917.)*





## Psicologia Espírita por Joanna de Ângelis

*A proposta desta série psicológica encontra-se em plena consonância com os postulados básicos do Espiritismo - a crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados - e com o pensamento do próprio Codificador, Allan Kardec, que estabeleceu em A Gênese que: "Espiritismo e Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação." Recordemos que Kardec colocou no subtítulo da Revista Espírita o termo Jornal de Estudos Psicológicos, dando a entender a importância de estudar-se a alma como um todo, e não em partes.*

### Doenças Psicossomáticas

O ser humano é um conjunto harmônico de energias, constituído de Espírito e matéria, mente e perispírito, emoção e corpo físico, que interagem em fluxo contínuo uns sobre os outros. Qualquer ocorrência em um deles reflete no seu correspondente, gerando, quando for uma ação perturbadora, distúrbios, que se transformam em doenças, e que, para serem retificadas, exigem renovação e reequilíbrio do fulcro onde se originaram. Desse modo, são muitos os efeitos perniciosos no corpo causados pelos pensamentos em desalinho, pelas emoções desgovernadas, pela mente pessimista e inquieta na aparelhagem celular.

Determinadas emoções fortes – medo, cólera, agressividade, ciúme – provocam uma alta descarga de adrenalina na corrente sanguínea, graças às glândulas supra-renais. Por sua vez, essa ação emocional reagindo no físico, nele produz aumento da taxa de açúcar, mais forte contração muscular, face à volumosa irrigação do sangue e sua capacidade de coagulação mais rápida.

A repetição do fenômeno provoca várias doenças como a diabetes, a artrite, a hipertensão, etc., assim, cada enfermidade física traz um componente psíquico, emocional ou espiritual correspondente. Em razão da desarmonia entre o Espírito e a matéria, a mente e o perispírito, a emoção (os sentimentos) e o corpo, desajustam-se os núcleos de energia, facultando os processos orgânicos degenerativos provocados por vírus e bactérias, que neles se instalam.

Conscientizar-se desta realidade é despertar para valores ocultos que, não interpretados, continuam produzindo desequilíbrios e somatizando doenças, como mecanismos degenerativos na organização somática.

Por outro lado, os impulsos primitivos do corpo, não disciplinados, provocam estados ansiosos ou depressivos, sensação de inutilidade, receios ou inquietações que se expressam ciclicamente, e que a longo prazo se transformam em neuroses, psicoses, perturbações mentais. A harmonia entre Espírito e a matéria deve vigor a favor do equilíbrio do ser, que desperta para as atribuições e finalidades elevadas da vida, dando rumo correto e edificante à sua reencarnação.

As enfermidades, sobre outro aspecto, podem ser consideradas como processos de purificação, especialmente aquelas de grande porte, as que se alongam quase que indefinidamente, tornando-se mecanismos de sublimação das energias grosseiras que constituem o ser nas suas fases iniciais da evolução.

É imprescindível um constante renascer do indivíduo, pelo renovar da sua consciência, aprofundando-se no autodescobrimento, a fim de mais seguramente identificar-se com a realidade e absorvê-la. Esse autodescobrimento faculta uma tranquila avaliação do que ele é, e de como está, oferecendo os meios para torná-lo melhor, alcançando assim o destino que o aguarda.

De imediato, apresenta-se a necessidade de levar em conta a escala de valores existenciais, a fim de discernir quais aqueles que merecem primazia e os que são secundários, de modo a aplicar o tempo com sabedoria e conseguir resultados favoráveis na construção do futuro.

Essa seleção de objetivos dilui a ilusão – miragem perturbadora elaborada pelo ego – e estimula o emergir do Si, que rompe as camadas do inconsciente (ignorância da sua existência) para assumir o comando das suas aspirações.

Podemos dizer que o ser, a partir desse momento, passa a criar-se a si mesmo de forma lúcida, desde que, por automatismo, ele o faz através de mecanismos atávicos da Lei de evolução.

A ação do pensamento sobre o corpo é poderosa, ademais considerando-se que este último é o resultado daquele, através das tecelagens intrincadas e delicadas do perispírito (seu modelador biológico), que o elabora mediante a ação do ser espiritual, na reencarnação. Assim sendo, as forças vivas da mente estão sempre construindo, recompondo, perturbando ou bombardeando os campos organo-genéticos responsáveis pela geratriz dos caracteres físicos e psicológicos, bem como sobre os núcleos celulares de onde procedem os órgãos e a preservação das formas.

Quanto mais consciente o ser, mais saudáveis os seus equipamentos para o desempenho das relevantes tarefas que lhe estão reservadas. Há exceções, no entanto, que decorrem de livre opção pessoal, com finalidades específicas nas paisagens da sua evolução.

O pensamento salutar e edificante flui pela corrente sanguínea como tónus revigorante das células, passando por todas elas e mantendo-se em harmonia no ritmo das finalidades que lhes dizem respeito. O oposto também ocorre, realizando o mesmo percurso, perturbando o equilíbrio e a sua destinação.

Quando a mente elabora conflitos, ressentimentos, ódios que se prolongam, os dardos reagentes, disparados desatrelam as células dos seus automatismos, degeneram, dando origem a tumores de vários tipos, especialmente cancerígenos, em razão da carga mortífera de energia que as agride.

Outras vezes, os anseios insatisfeitos dos sentimentos convergem como força destruidoras para chamar a atenção nas pessoas que preferem inspirar compaixão, esfacelando a organização celular e a respectiva mitose, facultando o surgimento de focos infecciosos resistentes a toda terapêutica, por permanecer o centro desencadeador do processo vibrando negativamente contra a saúde.

Vinganças disfarçadas voltam-se contra o organismo físico e mental daquele que as acalenta, produzindo úlceras cruéis e distonias emocionais perniciosas, que empurram o ser para estados desoladores, nos quais se refugia inconscientemente satisfeito, embora os protestos externos de perseguir sem êxito o bem-estar, o equilíbrio.



O intercâmbio de correntes vibratórias (mente-corpo, perispírito-emoções, pensamentos-matéria) é ininterrupto, atendendo aos imperativos da vontade, que os direciona conforme seus conflitos ou aspirações.

Idéias não digeridas ressurgem em processos enfermicos como mecanismos auto-purificadores; angústias cultivadas resumam como distonias nervosas, enxaquecas, desfalecimentos, camuflando a necessidade de valorização e fuga do interesse do perdão; dispepsias, indigestões, hepatites originam-se no aconchego do ódio, da inveja, da competição malsã – geradora da ansiedade – do medo, por efeito dos mórbidos conteúdos que agridem o sistema digestivo, alterando-lhe o funcionamento.

O desamor pessoal, os complexos de inferioridade, as mágoas sustentadas pela autopiedade, as contrariedades que resultam dos temperamentos fortes de constantes atritos com o organismo, resultando em cânceres de mamas(feminino), da próstata, taquicardia, disfunções coronarianas, cardíacas, enfartos brutais, etc.

Impetuosidade, violência, queixas sistemáticas, desejos insaciáveis respondem por derrames cerebrais, estados neuróticos, psicoses de perseguição, etc..

O homem é o que acalenta no íntimo. Sua vida mental expressa-se na organização emocional e física, dando surgimento aos estados de equilíbrio como de desarmonia pelos quais se movimenta.

A conscientização da responsabilidade imprime-lhe destino feliz, pelo fato de poder compreender a transitoriedade do percurso carnal, com os olhos fitos na imortalidade de onde procede, em que se encontra e para a qual ruma. Ninguém jamais sai da vida.

Adequando-se à saúde e à harmonia, o pensamento, a mente, o corpo, o perispírito, a matéria e as emoções receberão as cargas vibratórias benfazejas, favorecendo-se com a disposição para os empreendimentos idealistas, libertários e grandiosos, que podem ser conseguidos na Terra graças às dádivas da reencarnação.

Assim, portanto, cada um é o que lhe apraz e pelo que se esforça, não sendo facultado a ninguém o direito de queixas, face ao princípio de que todos os indivíduos dispõem dos mesmos recursos, das mesmas oportunidades, que empregam, segundo seu livre arbítrio, naquilo que realmente lhes interessa e de onde retiram os proventos para sua própria sustentação.

Jesus referiu-se ao fato, sintetizando, magistralmente, a Sua receita de felicidade, no seguinte pensamento: – *A cada um será dado segundo as suas obras.*

Assim, portanto, como se semeia, da mesma forma se colherá.

Fonte: Livro *Autodescobrimento: Uma busca interior*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais

Siga a Família Geedem nas redes sociais:

Clique na imagem para ser redirecionado





# O Livro dos Espíritos Pilar do Espiritismo

*Quem já leu "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec, que passe a estudar; quem já estudou, que o consulte de novo e quem já consultou, que procure gravar mais seus ensinamentos, pois muito ainda temos que aprender para compreender as leis espirituais. (Bezerra de Menezes)*

## O Livro dos Espíritos »Parte Segunda »Do Mundo espírita ou Mundo dos Espíritos »Capítulo X » Das Ocupações e Missões dos Espíritos

Com Comentários de Miramez do Livro Filosofia Espírita XI

**558. Alguma outra coisa incumbe aos Espíritos fazer, que não seja melhorarem-se pessoalmente?**

"Concorrem para a harmonia do universo, executando as vontades de Deus, cujos ministros eles são. A vida espírita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não há a fadiga corporal, nem as angústias das necessidades."

Comentários de Miramez  
Ministros de Deus- Cap 48



Vibrante em toda a extensão da universalidade é a resposta à pergunta focalizada que, por sua profundidade, temos a alegria de transcrevê-la, para maior elucidação do texto:

"Concorrem para a harmonia do universo, executando as vontades de Deus, cujos ministros eles são. A vida espírita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não há a fadiga corporal, nem as angústias das necessidades."

Os ministros de Deus são os Espíritos puros, sem vínculo algum com a ignorância humana; portanto, eles sabem o que fazem e o Senhor dispensa confiança a todos os Seus cooperadores em exercício no universo. A ação dos Espíritos superiores é intensa, mas, sem a fadiga que conheces. Não entra nas suas cogitações mentais a fadiga, por não estarem ligados a corpos materiais e, como já dissemos, sujeitos às provas necessárias aos que ainda não se libertaram das paixões inferiores.

Eles não têm mais o que resgatar, não existem em seus caminhos as provas que as criaturas enfrentam na Terra para o devido despertar das qualidades espirituais que todos possuímos. O trabalho os motiva para a alegria, como prazer na cooperação ao Pai que a tudo comanda. Esses Espíritos da confiança de Deus, sob o comando de Jesus, obedecem às ordens do Mestre, que as recebe diretamente de Deus, e as espraia na Terra, quando se trata de serviço neste orbe. Quando partem para outros mundos, o comando é do guia espiritual daquelas regiões.

Ninguém foge à ordem e à lei asseguradas pela disciplina, regida por amor. Todos que vivem e agem em qualquer parte da criação precisam dos outros; somente Deus é Soberano na sustentação da vida. No amanhã, poderás ser um ministro do Senhor; basta que cresças compreendendo o trabalho que deves realizar, basta que cresças no amor para amar sem distinção, desconhecendo o mal dentro de ti, mas compreendendo porque existe a desarmonia nas mentes que procuram acordar para a realidade.

Começa a ser um ministro em teu lar, sem imposição aos que vivem sob tua proteção. Deixa desfazer em todo o teu ser o perdão, a fraternidade pura, e não te esqueças do trabalho honesto. Eis os primeiros passos para que tenhas em mãos a confiança de Deus para outras etapas de serviço: não julgues a ninguém; ajuda a todos em silêncio; não deixes ver uma mão o que a outra faz.

Além do ministério do lar, existem em toda a vida, muitos outros ministérios, e todos se movem pelo amor que se possa oferecer às criaturas e às coisas criadas por Deus.

Obriga-nos a necessidade de crescer, a compreensão mais profunda das nossas obrigações para com o Senhor e a sociedade. Quanto mais é elevada a criatura, neste e no outro mundo, mais realizações tem para fazer, sem tristeza, sem fadigas e sem angústias porque o amor cobre tudo e transforma todas as contingências do mal em operação do bem, para a felicidade de todos. Por isso o apóstolo João disse: Deus é Amor.

### 559. Também desempenham função útil no universo os Espíritos inferiores e imperfeitos?

“Todos têm deveres a cumprir. Para a construção de um edifício, não concorre tanto o último dos serventes de pedreiro, como o arquiteto?” (540)

#### Comentários de Miramez Utilidade dos Espíritos Inferiores e Imperfeitos- Cap 49



Espírito algum fica sem as bênçãos de Deus, onde quer que seja. Todos se movem pela vontade d'Aquele que os criou. Os Espíritos não desconhecem que as almas foram criadas simples e ignorantes. É justo que compreendamos a necessidade de que elas despertem para a vida maior, e é nessa luz de compreensão que surge a liberdade, caminho para a felicidade espiritual.

Os Espíritos inferiores e imperfeitos, como retrata "O Livro dos Espíritos", são comandados por Deus, pelos Seus agentes mais próximos para executarem as Suas obras, na Sua casa universal. Todos eles têm deveres a cumprir, e isso fazem mesmo que sejam inconscientes. Quantos, dentre todos, pensam que fazem o que desejam fazer! Como se enganam!

O Universo, se podemos chamar assim toda a criação, tem uma direção espiritual correta e pré-estabelecida por leis, leis essas vigiadas por Espíritos puros, interligados ao Criador que a tudo percebe, por sentidos que escapam aos dos homens. Ninguém, em relação a Deus, faz a sua própria vontade. Sem a permissão do Senhor, nada se faz na vida. Para construção de um grande feito, milhares de mãos operam, desde os serviços mais simples, até aos mais elevados. Assim é na casa do Pai: todos tem obrigações a realizar.

Compete a todos nós entender o que se deve fazer como tarefa útil. Quem pensa que está destruindo, constrói na junção da própria obra. Nada se faz sem utilidade. Estamos escrevendo por ser o nosso dever de anunciar as leis que nos cercam e nos assistem, cooperando com os homens na grande realidade de se buscar o amor, buscar o que já existe dentro de cada um.

Deves, tu mesmo, achar a tua felicidade, que não se encontra fora, mas, na intimidade do teu ser. Somos revestidos por casca, qual a ave a nascer, e devemos quebrá-la para nos libertarmos. Quando somos neófitos, o Senhor nos ajuda por misericórdia, para sairmos das sombras, contemplando a luz do dia.

Quem se encontra na luz, já passou pelas trevas. É nesse sentido que os anjos têm tolerância com os Espíritos chamados imperfeitos e inferiores. O dever do encarnado é o mesmo; quem tem mais luz, deve servir de cicerone aos que não sabem o caminho. A Doutrina dos Espíritos constitui facho de luz, com o dever de clarear consciências e fazer despertar a fé esclarecida em todos os corações. Eis que surge para os homens uma oportunidade de compreender as leis de Deus com mais profundidade, pelo intercâmbio espiritual, ao qual servem de instrumentos os novos profetas, que o progresso fez mudar o nome para médiuns.

O futuro pode, novamente, fazer mudanças, mas o trabalho é o mesmo, ou sempre alcançando maior perfeição. A luz está cada vez mais intensa nas consciências. Todos os Espíritos, pertencentes a qualquer escala na evolução espiritual, têm seus deveres no grande edifício universal. A inatividade não existe na casa de Deus. O que pensa estar em estado inerte, é por falta de olhos para ver os movimentos na intimidade de cada coisa. Movimento é vida, e quanto mais se move, mais se vive.

Na profundidade do assunto, podemos dizer que não há nada inferior nem imperfeito, pois o que sai das mãos perfeitas não pode levar outro timbre a não ser o da perfeição. O que ocorre com os Espíritos é que nascem para a vida simples e ignorantes, mas com todos os recursos dentro de si, para seu devido crescimento. A sabedoria do Cristo foi que nos fez desta maneira. O Céu, Deus e a felicidade se encontram junto a nós, na cidade de luz do coração.

### 560. Tem atribuições especiais cada Espírito?

“Todos temos que habitar todas as regiões e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente ao que se efetua em todos os pontos do universo. Mas, como diz o Eclesiastes, há tempo para tudo. Assim, tal Espírito cumpre hoje neste mundo o seu destino, tal outro cumprirá ou já cumpriu o seu, em época diversa, na terra, na água, no ar, etc.”

#### Comentários de Miramez Atribuições Especiais - Cap 50



Os Espíritos não têm atribuições especiais; não há nada especial para cada um, Deus é amor e justiça no mais profundo do termo. Todos temos de passar por todos os caminhos para tirarmos daí as lições, porque, se fomos feitos simples e ignorantes, as lições se encontram espalhadas por toda a criação, e o nosso dever é colhê-las com os nossos esforços, passo a passo.

A diversidade de entendimento dos Espíritos é para nos mostrar que uns já adquiriram certas experiências e outros ainda vão em busca das mesmas. Os direitos são iguais na pauta do tempo e, ainda mais, existe a troca de valores de alma para alma. Os Espíritos voltam à Terra para receber um corpo quantas vezes for necessário, em lugares diversos e com companheiros diversificados, para aprender a amar a todos, enriquecendo o aprendizado.

A obra de Deus é grande, os departamentos de trabalho são inúmeros e temos de passar por todos eles. "O Livro dos Espíritos", nesta resposta, dá um pequeno exemplo por onde passam as almas em busca de aprender mais: na terra, na água, no ar etc.. E acrescentamos: no fogo, nas árvores, nas serras, nos animais inferiores, enfim, a escala é imensurável, para que possamos despertar as qualidades que existem dentro de cada ser espiritual.

Mesmo depois de passar por várias encarnações como ser humano, a escala continua, pois é infinita. Ainda há muitos segredos na vida que poderão vir à luz com o nosso amadurecimento espiritual. Não existe nada especial para uns, que não seja para todos. Deus é bondade, e a justiça e o amor nos nivelam a todos. As diferenças, se queres constatar, somente existem no grau de despertar espiritual.

As escolas na Terra são fontes de conhecimento, tanto quanto a lavoura da Terra, requerendo dos alunos e professores certo esforço e, às vezes, sacrifício, dor e até infortúnio, para valorizar o aprendizado. A vida é uma universidade maior, cujo diretor é Deus, e os Espíritos puros, os professores que recebem as aulas das mãos do Diretor para administrá-las a todos os alunos. Isto exige esforços, sacrifícios e dores para o grande empenho de crescer, de despertar para a luz da vida. O sentido é o mesmo; saímos da universidade da Terra, para entrarmos em outra, depois do túmulo. Estamos sempre aprendendo, seja aqui ou acolá.

O progresso nos pede para sempre mudar de lugar, para faltar o celeiro que conduzimos na consciência. São valores eternos, que colhemos na eternidade. A vida é bela e cheia de alegria, e nos mostra que existe a felicidade. Se ainda tens alguma dúvida, consulta o coração de Deus e de Jesus, pela força da oração. Cada Espírito é um mundo, onde vibram todas as forças de Deus, pela igualdade do Seu coração maior, a nos sustentar pelo amor.

Se, porventura, existem atribuições especiais, elas são para todos. Não existe exceção no campo da imensurável vida em Deus e para Deus. Se queres conhecer Deus mais de perto na Terra, procura conhecer mais a Jesus.

**561. São permanentes para cada um, e estão nas atribuições exclusivas de certas classes as funções que os Espíritos desempenham na ordem das coisas?**

“Todos têm que percorrer os diferentes graus da escala, para se aperfeiçoarem. Deus, que é justo, não poderia ter dado a uns a ciência sem trabalho, enquanto que outros só a adquirem com esforço.”

Também entre os homens ninguém chega ao supremo grau de perfeição numa arte qualquer sem que tenha adquirido os conhecimentos necessários, praticando os rudimentos dessa arte.

## Comentários de Miramez Na Ordem das Coisas - Cap 51

O Espírito superior, respondendo à pergunta aqui focalizada, assim discorre com muita propriedade:

"Todos têm que percorrer os diferentes graus da escala, para se aperfeiçoarem. Deus, que é justo, não poderia ter dado a uns a ciência sem trabalho, destinando outros a só a adquirirem com esforço".



Na ordem das coisas, existem leis que são justas e amorosas, cheias de misericórdia, mas esplendentes de energia. A educação não é sinônimo de violência, mas deve estabelecer o equilíbrio nas criaturas, para a paz de todas elas. Todas as coisas foram estabelecidas por variados Espíritos superiores, mas, todos os Espíritos, em todas as escalas a que pertencem, foram dirigidos pela Força Soberana. Se queres, vamos buscar afirmação valiosa na carta do Convertido de Damasco aos Hebreus:

Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus. (Hebreus, 3:4)

Se é Deus que estabelece a ordem de todas as coisas, elas vibram na justiça, e sendo justiça, é amor. Como podem uns Espíritos passarem por determinadas dificuldades para evoluir e outros não? Pela resposta dos Espíritos a Kardec, notamos que não há privilegiado na criação de Deus. Todos passam por caminhos iguais, e se alguns se mostram felizes naquilo que para outros é sofrimento, a diferença está no tamanho da evolução, na quantidade maior de despertar espiritual. Isso deve ficar bem claro, para que não interpretemos que Deus ama mais a uns do que a outros, fato que não existe no coração d'Aquele que é a luz da vida.

Se queres um aprendizado em uma ciência, a lei nos fala que deves passar primeiro pelos rudimentos desta ciência, aprendendo sucessivamente. O aprendizado é gradativo, o tempo e o espaço nos marcam as atividades, e enquanto não nos tornarmos Espíritos puros ainda, precisamos dessa relação tempo-espaço, na marcação dos nossos próprios passos. Na ordem das coisas, vamos em primeiro lugar colocar ordem em nós mesmos, que é o mesmo amor que se disfarça para nos ensinar os segredos da harmonia.

Se todos temos de percorrer os diferentes graus da escala, sejam eles quais forem, temos de passar pelos mesmos sacrifícios, pelos mesmos esforços, pelas mesmas dores e agressões do ambiente, mesmo que sejam diversificados na estrutura, mas, com o mesmo peso de qualidades. Temos liberdade, de certa maneira, de escolha conforme o nosso despertar espiritual, porém, diante de Deus, não temos liberdade; somos Seus servos, e devemos dar graças a Ele pela nossa marcha. Somente o Criador possui a liberdade total. Nós outros, sem escolha, agimos na relatividade que nos propõe a condição de sermos filhos.

No término deste volume, que sentimos muita alegria em trazer, pedimos ao Senhor Supremo do Universo que nos inspire nos trabalhos que devemos prosseguir, que nos inspire a darmos mais amor às criaturas nossas irmãs, e que nos dê mais tolerância para com aqueles que nos ouvem por caridade. Pedimos a Jesus que nos abençoe, pelos Seus discípulos mais chegados ao Seu magnânimo coração, de forma a nos dar mais vida, trabalhando na Sua seara. Que possamos continuar nos servindo das letras para ajudar o sol a nascer nos corações, de maneira a despertar as consciências para o tesouro que existe oculto no centro d'alma. Paz e amor para todos.

# Para Reflexão

*A Doutrina Espírita sempre nos transmite grandes ensinamentos de forma muito simples. Na visão Espírita, a vida nada mais é, do que um eterno aprendizado.  
(Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVI)*



## **A Batalha de Opiniões e Suas Consequências**

A Terra é abençoada escola em que estagiamos com a finalidade de progresso do espírito eterno. Nela vivemos disciplinas diversas, de acordo com as nossas capacidades e necessidades, porém é indiscutível a possibilidade de tudo aprender em uma única encarnação. Segundo os mentores espirituais, nas experiências educativas, a grande maioria de nós fracassa fragorosamente, alguns alcançam sucesso parcial, e raros obtém a completude do aprendizado, para aquela existência.

Por que a grande maioria fracassa nas provas terrenas? A doutrina espírita esclarece que ainda somos espíritos inferiores, ou seja, egoístas, orgulhosos e ignorantes, que manifestamos nossas tendências onde estivermos e no que fizemos. Portanto, nas novas reencarnações mostramos quem somos e repetimos as mesmas tendências, até que a dor, para maioria de nós, induza a mudança de nossos hábitos.

Um exemplo disso tudo é a conturbação social que, mais uma vez, toma todos os recantos do planeta, com a intolerância e a polarização levando ao separatismo entre povos, nações e famílias.

Pois, mais uma vez, atraídos por ideologias transitórias, fascinados pelos poderosos do momento ou norteados, exclusivamente, pela prosperidade material a qualquer preço, atacam os que consideram, ou imaginam, adversários, na suposição de defenderem ideias concedidas por outros, que adotam como suas.

Agora, nessa 'guerra de opiniões', travada nos meios de comunicação usuais e nas redes sociais, a mentira, a maldade, a falsidade, a perversão de valores, das virtudes humanas e cristãs, até a utilização de nomes veneráveis e de textos religiosos para justificarem suas atitudes.

O livro Os mensageiros<sup>1</sup>, do Espírito André Luiz, psicografado pelo médium Chico Xavier, em 1944, portanto durante a Segunda Guerra, esclarece sobre o alcance do poder destuidor dessas bravatas entre os encarnados.

*“Nossos aparelhos assinalam aproximação de grande tempestade magnética. Pois, os que não se encontram nas linhas de fogo, permanecem nas linhas da palavra e do pensamento. Quem não luta nas ações bélicas, está no combate das ideias, comentando a situação. Reduzido número de homens e mulheres continuam cultivando a espiritualidade superior. Portanto, é natural que se intensifiquem, ao longo da crosta, espessas nuvens de resíduos mentais dos encarnados in-vigilantes, multiplicando as tormentas destruidoras...”*

André Luiz ainda comenta sobre a interferência de trabalhadores, espirituais, encarregados da preservação da saúde humana, *“que suportam pesados fardos para que as tormentas magnéticas, invisíveis ao olhar humano, não disseminem vibrações mortíferas, a se traduzirem pela dilatação de penúrias da guerra e por epidemias sem conta”*.

A orientação de Jesus de “Olhar, vigiar e orar” não estimula a desconfiança. É recomendação de cuidado e responsabilidade para conosco mesmos, com nosso pensar, falar e agir. Vem a Terceira Revelação com a doutrina dos espíritos e realça que pensar, falar e agir impõem manifestação de cunho vibratório, de alcance ainda desconhecido pela ciência humana, porém determinante à saúde física e comportamental da coletividade. Observem as novas epidemias, o ressurgimento de velhas doenças, o número cada vez maior de tumores. Para aqueles que tiverem “olhos de ver e ouvidos de ouvir”, saibam que o pensar é livre, mas não é sem responsabilidade.

<sup>1</sup> Capítulo 18 “Informação e esclarecimento”, FEB.

João Kosmiskas

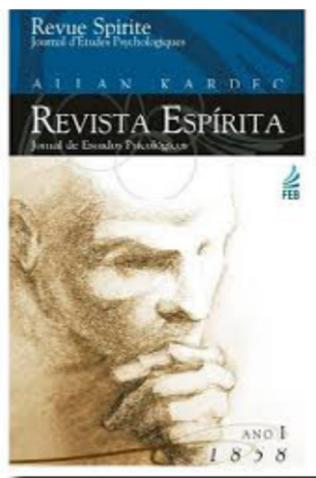
Fontes: Correio Fraternal - edição 491 - 2020

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais

---

Os que abusam da superioridade de suas posições sociais, para oprimir os fracos, merecem anátema. Ai deles! Serão, por sua vez, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros.

(Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, 807)



# Instruindo-se com a Revista Espírita

## Jornal de Estudos Psicológicos

Textos extraídos da Revista Espírita, para um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Kardec e das comunicações espirituais ou, como ele mesmo o disse, servir de complemento da Codificação.

### » Dezembro de 1863 » Instruções dos Espíritos » A Guerra Surda

(Paris, 14 de agosto de 1863)

*“A luta vos espera, meus caros filhos. Eis por que vos convido a todos a imitar os lutadores antigos, isto é, a cingir os rins. Os próximos anos são plenos de promessas, mas também de ansiedades. Não venho dizer: Amanhã será o dia da batalha! Não, porque a hora do combate ainda não está fixada, mas venho advertirvos, a fim de que estejais prontos para todas as eventualidades.*

*“Até agora o Espiritismo só encontrou uma rota fácil e quase florida, porque as injúrias e as troças que vos dirigem não têm nenhum alcance sério e ficaram sem efeito, ao passo que de agora em diante os ataques que forem dirigidos contra vós terão um caráter totalmente diverso: eis que vem a hora em que Deus apelará a todos os devotamentos, em que vai julgar seus servidores fiéis, para dar a cada um a parte que tiver merecido.*

*“Não sereis martirizados fisicamente, como nos primeiros tempos da Igreja; não erguerão fogueiras homicidas, como na Idade Média, mas vos torturarão moralmente; levantarão embustes; armarão ciladas, tanto mais perigosas quanto usarão mãos amigas; agirão na sombra e receberéis golpes, sem saber por quem são vibrados, e sereis feridos em pleno peito pelas flechas envenenadas da calúnia.*

*“Nada faltará às vossas dores; suscitarão defecções em vossas fileiras, e supostos espíritas, perdidos pelo orgulho e pela vaidade, exibirão a sua independência, exclamando: ‘Somos nós que estamos no reto caminho!’*

*“Tentarão semear joio entre os grupos, provocando a formação de grupos dissidentes; captarão os vossos médiuns, para fazê-los entrar num mau caminho e para desviá-los dos grupos sérios; empregarão a intimidação para uns e o fascínio para outros; explorarão todas as fraquezas. Depois, não esqueçais que alguns viram no Espiritismo um papel a desempenhar, e um importante papel, e que hoje experimentam mais de uma desilusão em sua ambição. Prometer-lhes-ão encontrar de um modo, o que de outro modo não podem encontrar. Depois, enfim, com o dinheiro, tão poderoso no século passado, não poderão encontrar comparsas para representar indignas comédias, a fim de lançar o descrédito e o ridículo sobre a doutrina?*

*“Eis as provas que vos esperam, meus filhos, mas das quais saireis vitoriosos, se do fundo do coração implorardes o socorro do Todo-Poderoso. Eis por que vos repito de todo o coração: Meus filhos, cerrai vossas fileiras, ficai vigilantes, porque é o vosso Gólgota que vem em seguida, e se não fordes crucificados em carne e osso, sê-lo-eis em vossos interesses, em vossas afeições, em vossa honra!*

*“A hora é grave e solene. Para trás, então, todas as mesquinhas discussões, todas as preocupações pueris, todas as perguntas ociosas e todas as vãs pretensões de preeminência e de amor próprio. Ocupai-vos dos grandes interesses que estão em vossas mãos e cujas contas o Senhor vos pedirá. Uni-vos para que o inimigo encontre vossas fileiras compactas e cerradas. Tendes uma contrassenha sem equívoco, pedra de toque com o auxílio da qual podeis reconhecer vossos verdadeiros irmãos, pois essa palavra implica abnegação e devotamento e resume todos os deveres do verdadeiro espírita.*

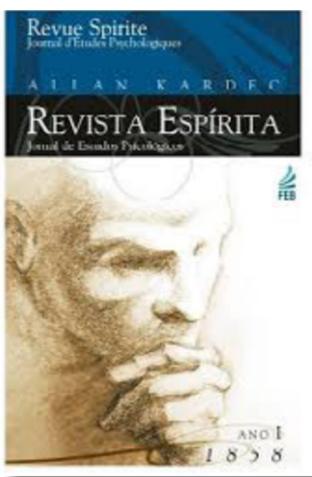
*“Coragem e perseverança, meus filhos! Pensai que Deus vos olha e vos julga. Lembrai-vos também que os vossos guias espirituais não vos abandonarão enquanto vos achardes no caminho certo.*

*“Aliás, toda esta guerra só terá um tempo e voltar-se-á contra os que julgavam criar armas contra a doutrina. O triunfo, e não mais o holocausto sangrento, irradiará no Gólgota espírita.*

*“Até breve, meus filhos.*

*“Saudações a todos!*

*“ERASTO, discípulo do apóstolo São Paulo.”*



Uma das manobras previstas na comunicação acima, ao que nos informam, acaba de se realizar.

Escrevem-nos que uma jovem, que fora levada uma única vez a uma reunião, deixou sua família, sem motivo, e foi para a casa de uma pessoa estranha, de onde foi levada a um hospício de alienados, como atingida de loucura espírita, à revelia de seus parentes, só informados de pois de tudo consumado.

Ao cabo de vinte dias, tendo estes obtido autorização para vê-la, censuram-na por havê-los deixado. Então ela confessou que lhe haviam prometido dinheiro para simular a loucura. Até este momento foram infrutíferas as tentativas para fazê-la sair.

Se é assim que recrutam os loucos espíritas, o meio é mais perigoso para os que o empregam do que para o Espiritismo. Quando se é reduzido a semelhantes expedientes para defender a própria causa, tem-se a prova mais evidente de que se está destituído de bons argumentos.

Diremos, pois, aos espíritas: Quando virdes semelhantes coisas, alegrai-vos em vez de vos inquietar, pois elas são o sinal de um próximo triunfo. Aliás, uma outra circunstância vos deve ser motivo de encorajamento: é que nossas fileiras aumentam, não só em número, mas em força moral, pois já vedes mais de um homem de talento tomar resolutamente a defesa do Espiritismo e, com mão vigorosa, apanhar a luva atirada por nossos adversários.

Escritos de uma lógica irresistível diariamente lhes mostram que os espíritas não são loucos. Nossos leitores conhecem a excelente refutação dos sermões do Rev. Pe. Letierce, por um espírita de Metz. Eis agora a não menos interessante dos espíritas de Villenave de Rions (Gironde), sobre os sermões do Pe. Nicomède. A Verité de Lyon é conhecida por seus profundos artigos. O número de 22 de novembro, sobretudo, merece especial atenção. A Ruche de Bordeaux se enriquece de novos colaboradores, tão capazes quão zelosos. Enfim, se os agressores são numerosos, os defensores não o são menos.

Assim, pois, espíritas, coragem, confiança e perseverança, porque tudo vai bem, conforme foi previsto.

A comunicação abaixo desenvolve uma das fases da grave questão de que acabamos de tratar e não pode deixar de premunir os espíritas sobre as dificuldades que se vão acumular neste período.

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais*



## Você Sabe Quem Foi?

### *Leopoldo Machado*

Leopoldo Machado de Souza Barbosa nasceu em 30 de setembro de 1891 em Arraial de Cepa Forte (hoje Jandaíra), Estado da Bahia. Filho de Eulélio de Souza Barbosa e Ana Isabel

Machado Barbosa, foi jornalista, professor, escritor, poeta, compositor e palestrante, difundindo o Espiritismo e conquistando até mesmo o respeito de adversários da Doutrina.

Leopoldo conheceu a Doutrina dos Espíritos em torno de 1915 por meio de José Petitinga. Em 1927, casou-se com Marília Ferraz de Almeida e, juntos, dois anos depois, mudaram-se para Nova Iguaçu (RJ). Lá, integraram a equipe de trabalhadores do Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, participando ativamente da construção do Albergue Noturno Allan Kardec e do Lar de Jesus.

Junto de sua esposa, em 1930, consagrou-se como educador na cidade, inaugurando o Colégio Leopoldo - hoje, tradicional estabelecimento de ensino -, que contou com a colaboração de sua irmã caçula, Leopoldina Barros (esposa do também professor Newton Gonçalves de Barros), e do Almirante Paim Pamplona, Ex-Presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Leopoldo participou da organização de diversos eventos, como: I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, em 1939, sob a coordenação de Deolindo Amorim; I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, de 17 a 23 de julho de 1948; idealizou o Congresso Brasileiro de Unificação, realizado na capital paulista, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948. No ano seguinte, era convocado ao II Congresso Pan-Americano, realizado no Rio de Janeiro, e também ao Pacto Áureo.

A respeito deste importante momento, os escritores Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy relatam no livro "Personagens do Espiritismo": "Percebendo a importância desses encontros, para a grandeza da Doutrina Espírita no futuro, dentro de suas possibilidades, esteve sempre presente ajudando de alguma maneira. Os mesmos espíritos que inspiravam o Pacto Áureo inspiraram a 'Caravana da Fraternidade', na qual tomaram parte: Leopoldo Machado, Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio e Luiz Burgos Filho, cuja Caravana foi o coroamento do Pacto Áureo, o incentivo unificador na formação do Conselho Federativo Nacional, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira.

## Desencarne e Bibliografia

Leopoldo Machado desencarnou em Nova Iguaçu (RJ) no dia 22 de agosto de 1957, deixando um legado para o movimento espírita e também para a cultura.

As novas gerações receberam as generosas contribuições dele, que incentivou na criação das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para Infância, impulsionando, ainda, a organização de eventos espíritas em todo o país. Percorrendo todo o Brasil, exaltou o Evangelho de Jesus e a Doutrina dos Espíritos, como sendo a volta do Cristianismo redivivo, no seu sentido mais puro, como era pregado na Casa do Caminho, logo após o sacrifício de Jesus.

De sua bibliografia constam os seguintes livros: “Meus últimos Versos”, “Saudades”; “Ideias e Iluminação”; “Prosa de Caliban”; “Consciência”; “Doutrina Inglória”, “Julga, Leitor, por ti mesmo”, “Sensacional Polêmica”, “Pigmeus contra Gigantes” e “Guerra ao Farisaísmo”; “Para o Alto”, “Natal dos Cristãos Novos”, “Graças sobre Graças”, “Caravana da Fraternidade” e “Ide e Pregai”; “Teatro Espiritualista” (1ª e 2ª séries); “Teatro da Mocidade”; “Uma Grande Vida” e “Caxias, eminente iguaçuano” (biografias); “Cientismo e Espiritismo”; “Cruzada de Espiritismo de Vivos” e “Observações e Sugestões”; “O Espiritismo é Obra de Educação”; “Das responsabilidades maiores dos Espíritas no Brasil”; “Para a Frente e para o Alto”; “Nada lhe é no momento maior”, e “Brasil berço da Humanidade”.

Leopoldo é, também, autor da "Canção da Alegria Cristã", de parceria com Oli de Castro, e compôs inúmeras outras melodias para a mocidade e a evangelização infanto-juvenil.

Fontes: LUCENA, Antônio de Souza; GODOY, Paulo Alves, *Personagens do Espiritismo*, Edições FEESP;

Site da Fundação Espírita André Luiz (FEAL);

Site da FEB Editora.

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Desvendando o Evangelho segundo o Espiritismo

Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra básica da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino “é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada”.

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Composto de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados às explicações das máximas de Jesus, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* restabelece os ensinamentos do Mestre Nazareno em seu verdadeiro sentido – em espírito e verdade –, e torna-se leitura obrigatória a todos que se preocupam com a formação moral, não importando sua crença religiosa.

## Muito se Pedirá Àquele que Muito Recebeu.

Capítulo XVIII — Muitos os chamados, poucos os escolhidos > Muito se pedirá àquele que muito recebeu.

10. O servo que souber da vontade do seu amo e que, entretanto, não estiver pronto e não fizer o que dele queira o amo, será rudemente castigado. — Mas, aquele que não tenha sabido da sua vontade e fizer coisas dignas de castigo menos punido será. Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado. (S. Lucas, 12:47-48.)

11. Vim a este mundo para exercer um juízo, a fim de que os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos. — Alguns fariseus que estavam com ele, ouvindo essas palavras, lhe perguntaram: Também nós, então, somos cegos? — Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecados; mas, agora, dizeis que vedes e é por isso que em vós permanece o vosso pecado. (S. João, 9:39 a 41.)

12. Principalmente ao ensino dos Espíritos é que estas máximas se aplicam. Quem quer que conheça os preceitos do Cristo e não os pratique, é certamente culpado; contudo, além de o Evangelho, que os contém, achar-se espalhado somente no seio das seitas cristãs, mesmo dentro destas quantos há que não o leem, e, entre os que o leem, quantos os que o não compreendem! Resulta daí que as próprias palavras de Jesus são perdidas para a maioria dos homens.

O ensino dos Espíritos, reproduzindo essas máximas sob diferentes formas, desenvolvendo-as e comentando-as, para pô-las ao alcance de todos, tem isto de particular: não é circunscrito; todos, letrados ou iletrados, crentes ou incrédulos, cristãos ou não, o podem receber, pois que os Espíritos se comunicam por toda parte. Nenhum dos que o recebam, diretamente ou por intermédio de outrem, pode pretextar ignorância; não se pode desculpar nem com a falta de instrução, nem com a obscuridade do sentido alegórico. Aquele, portanto, que não aproveita essas máximas para melhorar-se, que as admira como coisas interessantes e curiosas, sem que lhe toquem o coração, que não se torna nem menos vão, nem menos orgulhoso, nem menos egoísta, nem menos apegado aos bens materiais, nem melhor para seu próximo, mais culpado é, porque mais meios tem de conhecer a verdade.

Os médiuns que obtêm boas comunicações ainda mais censuráveis são, se persistem no mal, porque muitas vezes escrevem sua própria condenação e porque, se não os cegasse o orgulho, reconheceriam que a eles é que se dirigem os Espíritos. Mas, em vez de tomarem para si as lições que escrevem, ou que leem escritas por outros, têm por única preocupação aplicá-las aos demais, confirmando assim estas palavras de Jesus: “Vedes um argueiro no olho do vosso próximo e não vedes a trave que está no vosso.” (Cap. X, n.º 9.)

Por esta sentença: “se fôsseis cegos, não teríeis pecados”, quis Jesus significar que a culpabilidade está na razão das luzes que a criatura possui. Ora, os fariseus, que tinham a pretensão de ser, e eram, com efeito, os mais esclarecidos da sua nação, mais culposos se mostravam aos olhos de Deus, do que o povo ignorante. O mesmo se dá hoje.

Aos espíritas, pois, muito será pedido, porque muito não receberam; mas, também, aos que houverem aproveitado, muito será dado.

O primeiro cuidado de todo espírita sincero deve ser o de procurar saber se, nos conselhos que os Espíritos dão, alguma coisa não há que lhe diga respeito.

O Espiritismo vem multiplicar o número dos chamados. Pela fé que faculta, multiplicará também o número dos escolhidos.

## Explicação:

Não há dúvidas de que podemos nos considerar privilegiados por estarmos desfrutando desta maravilhosa Doutrina dos Espíritos. Ao compreendermos o motivo de nossa existência terrena e o porquê de nossos sofrimentos e dificuldades, tudo fica mais fácil, tornando-nos fortes e confiantes para que prossigamos nossa jornada evolutiva rumo ao Pai Maior.

É preciso, porém, que não nos esqueçamos de que quanto mais recebemos esses ensinamentos das esferas espirituais, maiores se tornam as nossas responsabilidades, pois a Doutrina nos mostra, com clareza, o que devemos ou não fazer e quais devem ser nossas atitudes para com nossos semelhantes.

O espírita, portanto, não pode alegar ignorância e falta de conhecimento, nem tampouco procurar justificativas e desculpas a cada erro que comete. Deve, ao contrário, lutar contra suas imperfeições, procurando melhorar-se quanto possível.

Para melhor ilustrarmos essa verdade, transcrevemos, a seguir, parte do conto de Humberto de Campos, do livro *Cartas e Crônicas*, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

“(…) Conta-se que Allan Kardec, durante o repouso, viu-se fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimares que o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecedor. Soluços de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da História e inquiriu: – *Jazem aqui os crucificadores de Jesus?*

– *Nenhum deles* – informou o guia solícito. – *Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.*

– *E os imperadores romanos? Decerto, padecerão nestes sítios aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade...*

– *Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.*

– *Acaso, andarão presos nestes vales sombrios* – tornou o visitante – *os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?*

– *De nenhum modo* – replicou o lúcido acompanhante –, *os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento.*

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Alaricol, Gengiscão... Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

– Não vagueiam, por aqui, os guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...

– Então, dize-me – rogou Kardec, emocionado –, que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

E o orientador esclareceu, imperturbável: – Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade...”

“O servo que souber da vontade do seu amo e que, entretanto, não estiver pronto e não fizer o que dele queira o amo, será rudemente castigado. – Mas, aquele que não tenha sabido da sua vontade e fizer coisas dignas de castigo, menos punido será. Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado” (S. Lucas, cap. XII, v v. 47 e 48).

Alexandre Ferreira

Fonte: neapa.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Ciência e Espiritismo

“O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.

(Allan Kardec- A Gênese Cap. I - item 16)

## Uma Simples Molécula - Mas Terapêutica

O Mestre de Lion em "O Livro dos Espíritos", cap. 8, nos diz: "O espírito atuante é o magnetizador, quase sempre assistido por outros Espíritos", e por sua vontade "ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos dos organismos, donde o efeito curativo da ação magnética".

Quando Bernard Grad, da Universidade de Montreal, publica os seus primeiros estudos, nos anos sessenta, estes, representaram uma verdadeira revolução na comunidade científica. Pela primeira vez um, um cientista demonstra, por uma série de experiências, o papel de um médium curador, muito mais do que isso, fornece os primeiros sinais concretos da natureza deste efeito. Assim Bernard teve a colaboração de um médium curador húngaro de grande nomeada - Estebany, aceitando participar numa serie de experiências rigorosas. O professor pretendia, antes de mais, demonstrar o seu poder cicatrizante.

Em trinta ratos, com a mesma feridinha, Estebany colocou suas mãos sobre quinze, meia hora por dia. A partir do décimo primeiro dia, não havia qualquer dúvida: os ratos "tratados" cicatrizavam muito mais rapidamente. Após este resultado o professor Bernard decidiu em seguida, estudar o seu poder eventual sobre o crescimento das plantas. Estebany tratou, sempre com as mãos, a água dada a determinadas plantas. Novamente a experiência foi conclusiva. Após uma quinzena de dias, as plantas tratadas marcavam um crescimento superior a 55%.

O que interessava a este cientista, neste caso, era o fato de possuir, de um momento para o outro, um elemento concreto: a água tratada por Estebany. Realizando todas as análises possíveis e imagináveis. Numa perspectiva química, nada se tornou evidente: a composição da água não tinha mudado. Em contrapartida, ao analisar as amostras no espectrofotômetro, apercebeu-se de que a água tratada absorvia, em grande quantidade, os raios infravermelhos do espectro luminoso. Pela primeira vez, possuímos um traço físico do "efeito de cura".

Infelizmente, desde essa época, nada parece ter sido descoberto, a partir destes primeiros resultados, relativamente ao estudo descrito.

Unicamente Douglas Dean, professor da universidade de Princeton, se interessou pelo pelas "águas que curam". Desta forma, fez importar águas de todas as fontes "miraculosas" do planeta. O fato interessante é que Dean descobriu o mesmo fenômeno de absorção de infravermelhos, na maior parte desta amostras, o que se pode tirar a conclusão que as águas tratadas pelo médium curador Estebany e estas amostras, são da mesma natureza...

Mais interessante ainda, é o fato de Dean ter conseguido encontrar, quase na clandestinidade, alguns "litros" de água de Lourdes. Ora a grande decepção: esta água não revelou nenhuma diferença notável.

"Mas existe um fato interessante", comentou o simpático professor; "esta não era água benta. Isto demonstra, talvez, que a água desta região não tem quaisquer poder em si mesma, mas que os padres, ao benzê-la com as mãos, desempenham o papel de médium curador, "tratando-a" pelo gesto da santificação...". Curiosa esta sua interpretação... A água natural, por si só, já é um fator preponderante à vida, mas sob a ação de agentes externos, através da vontade e da fé dos espíritos ou médiuns, podemos saturá-la de uma energia mais sutil, preenchendo assim, o espaço inter-molecular desta "simples e simpática" molécula.

Divaldo P. Franco In "Sementeira de Fraternidade" explica: «Ao ser ingerida, o organismo absorve as quintessências que vão atuar no perispírito, à semelhança do medicamento homeopático, estimulando os núcleos vitais donde procedem os elementos para a elaboração das células físicas, e onde, em verdade, se estabelecem os pródomos da saúde».

Por Luis Almeida e Ida Della Mônica

Fonte: [espírito.org.br](http://espírito.org.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Aprofundando o Conhecimento das Leis Naturais ou Divinas

*O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos.*

*Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosas instruções, merecedoras de reflexão e esforço para vivência cotidiana.*

### Lei de Sociedade

A vida em grupo afeta a todos. Emoções, decisões, comportamentos são fortemente influenciados por pequenos grupos nos quais as pessoas se inserem, queiram ou não, como trabalho, família, grupo de amigos, escola. Ou por grandes grupos como a cultura de uma nação ou estado. Há que se concordar que reencarnar no Afeganistão, no Brasil ou em Angola trará desafios diversos para a formação de personalidades potencialmente diferentes entre si.

A Doutrina Espírita deixa clara sua posição frente à vida em sociedade, assim como os estudos e pesquisas atuais. No Livro dos Espíritos, em sua terceira parte, Kardec faz uma análise sobre a necessidade da vida em sociedade. Ele faz a seguinte pergunta:

*A vida social está na Natureza?*

*– Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.<sup>[1]</sup>*

Martin Seligman, fundador da Psicologia Positiva, corrobora com esse pensamento de que a vida em sociedade é condição implícita ao homem ao afirmar que somos seres indiscutivelmente sociais e essa pode ser considerada nossa grande habilidade em comparação com os outros animais.<sup>[2]</sup> Importante considerar aqui que a humanidade se encontra sempre em constante escalada evolutiva e os avanços são alcançados e usufruídos coletivamente. Assim, quando alguém desenvolve um veículo elétrico, primeiramente precisou se apropriar de muito conhecimento anteriormente socializado por outros.

A vida em sociedade é provocativa, ela estimula o movimento, a adotar comportamentos diferentes, a repensar o papel assumido diante dos outros. O psicólogo e escritor Rollo May afirma que nosso cérebro cria e recria todos os dias simulações de mediação das relações. É através dos outros que adquirimos parcela expressiva de nosso senso de realidade.<sup>[3]</sup>

As influências socioambientais apresentam perspectivas diferentes, permitindo ao homem oportunidades de aprendizado no encontro com o outro. Assim, encontraremos no Livro dos Espíritos que o homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social.<sup>[4]</sup> Dessa forma, o progresso e a vida em sociedade se conectam de alguma maneira, enquanto Leis da natureza, de forma a sustentar o homem em seu processo de aprendizado-evolução.

Não é possível precisar o quanto as influências socioambientais afetam cada um, mas há consenso sobre seu grande potencial de intervenção na formação de cada indivíduo e sobre as escolhas das pessoas. Consultado por Kardec, um Espírito diz o seguinte a respeito das influências do meio, em relato publicado na Revista Espírita de março de 1858:

*O pendor para o mal estava na vossa natureza, ou fostes também influenciado pelo meio em que vivestes?*

*Resp. – Sendo um Espírito inferior, a tendência para o mal estava na minha própria natureza. Quis elevar-me rapidamente, mas pedi mais do que comportavam minhas forças.*

Se tivésseis recebido sãos princípios de educação, ter-vos-íeis desviado da senda criminosa?

Resp. – Sim, mas eu havia escolhido a condição do nascimento.<sup>[5]</sup>

Segundo esse Espírito, a condição de nascimento muito contribuiu para as escolhas e caminhos que seguiu. Embora reconheça o quão diferente poderia ser sua história diante de outro cenário. Algo que fica claro, mas que não será analisado neste artigo é que esse Espírito acreditou que conseguiria dar passos mais largos em seu processo de aprendizado evolutivo, porém, talvez tenha mergulhado em atmosfera mais densa do que poderia suportar.

A grande influência do meio também é apontada por Kardec na seguinte questão:

Em suas novas existências conservará o Espírito traços do caráter moral de suas existências anteriores?

Isso pode dar-se. Mas, melhorando-se, ele muda. Pode também acontecer que sua posição social venha a ser outra. Se de senhor passa a escravo, inteiramente diversos serão os seus gostos e dificilmente o reconheceríeis. Sendo o Espírito sempre o mesmo nas diversas encarnações, podem existir certas analogias entre as suas manifestações, se bem que modificadas pelos hábitos da posição que ocupe, até que um aperfeiçoamento notável lhe haja mudado completamente o caráter, porquanto, de orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e bondoso, se se arrependeu.<sup>[6]</sup>

Partindo do entendimento de que a vida em sociedade é da natureza e de sua reconhecida capacidade de influência, é preciso questionar, e aqueles que escolhem o isolamento? E os que preferem se relacionar o mínimo possível, existem ainda aqueles que escolhem o isolamento em nome do autoconhecimento e da conexão com a transcendência. O que pensar nesses casos?

Sobre isso encontramos as seguintes questões no Livro dos Espíritos:

É contrário à Lei da Natureza o isolamento absoluto?

Sem dúvida, pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, auxiliando-se mutuamente.<sup>[7]</sup>

Procurando a sociedade, não fará o homem mais do que obedecer a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento algum providencial objetivo de ordem mais geral?

O homem tem que progredir. Isolado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contato com os outros homens. No isolamento, ele se embrutece e estiola.

Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não isolados.<sup>[8]</sup>

Sobre essa questão Martin Seligman fala que os efeitos devastadores da solidão, muito mais que a depressão, sobre a saúde mental e física são absolutamente claros. E em uma pesquisa realizada em Massachussets chegou-se a uma conclusão interessante: quanto mais perto uma pessoa vivia de alguém que se sentia solitário, mais solitária ela se sentia. O mesmo aconteceu com a depressão. Já a felicidade, surpreendentemente, era mais contagiosa que a solidão ou a depressão.<sup>[9]</sup>

Parece, então, que o isolamento pode levar ao adoecimento e impossibilitar o suporte social, que é fator de profunda relevância para o desenvolvimento individual e social.

Kardec aponta que escolher vida fora da sociedade pode dificultar o aproveitamento de oportunidades de expiação, além de se perder valiosas ocasiões de auxílio mútuo. No Livro dos Espíritos ele coloca:

*Que se deve pensar dos que vivem em absoluta reclusão, fugindo ao pernicioso contato do mundo?*

*Duplo egoísmo.*

*Mas não será meritório esse retraimento, se tiver por fim uma expiação, impondo-se aquele que o busca uma privação penosa?*

*Fazer maior soma de bem do que de mal constitui a melhor expiação. Evitando um mal, aquele que por tal motivo se insula cai noutra, pois esquece a lei de amor e de caridade.<sup>[10]</sup>*

*Harold Koenig, médico e pesquisador no campo de espiritualidade e saúde, apresenta um estudo interessante no que tange ao suporte social. Nesse estudo foram avaliados homens saudáveis com idade entre 40 e 70 anos, concluindo que os que apresentavam isolamento social tiveram mortalidade por qualquer causa cerca de 50% maior e risco de doença cardiovascular 80% maior do que os que não apresentavam isolamento. O mesmo autor diz que o suporte social alivia os efeitos de estressores psicológicos, da depressão e de outros distúrbios emocionais. Por outro lado, sentimentos de isolamento, solidão e retraimento social podem levar a um distúrbio emocional.<sup>[11]</sup>*

A vida no atual modelo de sociedade, baseado no individualismo, é causador de profundos sofrimentos e isso, por si, justificaria a escolha pelo isolamento. Um mundo no qual é comum que uma lógica social implementada por poucos, motivados por interesses pessoais, invada a vida das pessoas causando desequilíbrios e dificuldades. Como diz o sociólogo Zygmunt Bauman<sup>[12]</sup> estamos em um mundo onde as pessoas são persuadidas a aceitar as normas criadas pela lógica de qualquer um, onde a produção não atende à demanda, são os produtos que determinam o percurso do consumo, e onde o pragmatismo tornou-se representante da racionalidade.

Nas próprias vivências sociais é possível encontrar fontes geradoras de sofrimento, como é apontado na introdução do Livro dos Espíritos:

Entre as causas mais comuns de sobre-excitação cerebral, devem contar-se as decepções, os infortúnios, as afeições contrariadas, que, ao mesmo tempo, são as causas mais frequentes de suicídio.<sup>[13]</sup>

As causas elencadas são bastante comuns ainda hoje por serem implícitas à vida em sociedade. No entanto, é da própria sociedade que podem nascer os benefícios para sanar e auxiliar o homem em seus infortúnios. Em O céu e o inferno Kardec diz assim:

A loucura não é das Leis divinas, pois resultando materialmente da ignorância, da sordidez e da miséria, pode o homem debelá-la. Os modernos recursos da higiene, que a Ciência hoje executa e a todos faculta, tende a destruí-la. Sendo o progresso condição expressa da humanidade, as provações tendem a modificar-se, acompanhando a evolução dos séculos. Dia virá em que as provações devam ser todas morais; e quando a Terra, nova ainda, houver preenchido todas as fases da sua existência, então se transformará em morada de felicidade, como se dá com os planetas mais adiantados.<sup>[14]</sup>

O texto, que também pode ser consultado na Revista Espírita de outubro de 1861<sup>[15]</sup>, ressalta o que as pesquisas e avanços científicos mais recentes tem apontado. Ou seja, que os benefícios positivos das influências sociais superam os malefícios. E certos sentimentos só podem ser vivenciados em comum.

Sentimentos como amor, gratidão e perdão são eminentemente sociais. Nesse sentido somos como uma rede de interação enviando e recebendo sinais emocionais, como aponta o psicólogo positivo e escritor Daniel Goleman:



Transmitimos e captamos modos uns dos outros, algo como uma economia subterrânea da psique, em que alguns encontros são tóxicos, outros, revigorantes.<sup>[16]</sup>

Diante disso, é preciso considerar que cada pessoa assume certa parcela de responsabilidade de suas ações perante os outros, por influenciar voluntaria ou involuntariamente o meio a sua volta. Assim Kardec evidencia essa influência exercida sobre os outros:

Para certos homens, o meio onde se acham colocados não representa a causa primária de muitos vícios e crimes? Sim, mas ainda aí há uma prova que o Espírito escolheu, quando em liberdade, levado pelo desejo de expor-se à tentação para ter o mérito da resistência.

Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.<sup>[17]</sup>

É preciso ver além dos próprios desejos e crenças, identificar direitos, responsabilidades e deveres comuns, seja por respeito às normas ou porque já se consegue reconhecer no outro um companheiro de jornada. Temos obrigações perante o cenário social segundo Kardec:

Da necessidade que o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?

Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça. No vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impõe deveres recíprocos.<sup>[18]</sup>

No envolvimento com os deveres e direitos é possível ocorre um processo educativo e podem nascem atitudes de enriquecimento da vida comum, mas também podem nascer dificultadores que tornarão a vida de muitos mais pesada. Há momentos onde o egoísmo é capaz de afetar a muitos e fazer sofrer. Em uma ou outra situação é estabelecido contrato perante a Lei Divina onde as partes assumem responsabilidades enquanto organismos de um mesmo sistema. Assim fala Kardec no Livro dos Espíritos:

Há pessoas que, por culpa sua, caem na miséria. Nenhuma responsabilidade caberá disso à sociedade?

Certamente. Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa. Ademais, não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má-educação que lhes falseia o critério, em vez de sufocar-lhes as tendências perniciosas.<sup>[19]</sup>

Adotar uma conduta individual de quem considera a vida para além de uma encarnação deve ser entendida como uma condição sine qua non à própria existência. Dessa forma, haverá o tempo em que a sociedade perpetuará equilíbrio e amparo permitindo que a vida em sociedade e as influências socioambientais assumam a posição de acolher ao invés de adoecer. Segundo Kardec em O Evangelho Segundo o Espiritismo:

A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio. Com efeito, é certo que a maioria dos casos de loucura se deve à comoção produzida pelas vicissitudes que o homem não tem a coragem de suportar. Ora, se encarando as coisas deste mundo da maneira por que o Espiritismo faz que ele as considere, o homem recebe com indiferença, mesmo com alegria, os reveses e as decepções que o houveram desesperado noutras circunstâncias, evidente se torna que essa força, que o coloca acima dos acontecimentos, lhe preserva de abalos a razão, os quais, se não fora isso, a conturbariam.<sup>[20]</sup>

Há que se considerar, então, o papel que cada um deve assumir perante a vida e o ambiente no qual se encontra. Nas palavras do benfeitor espiritual Emmanuel sem a harmonia de cada peça na posição em que se encontra, toda produção é contraproducente e toda boa tarefa impossível.<sup>[21]</sup>

Para encerrar, fica aqui o convite à ponderação em torno das palavras do Espírito Ivon, pelo médium Vinícius Lara, a respeito de nossa responsabilidade diante da coletividade e o quanto nossas atitudes impactam o micro sistema social em torno de nós, que por sua vez reverbera em um macro sistema social:

Mesmo em se considerando os diferentes planejamentos encarnatórios, como se explica que líderes e celebridades, às vezes notavelmente medianos em termos de ascensão moral, tenham forte influência sobre os destinos das coletividades? As coletividades se formam por afinidade e sintonia. Quando nos deparamos com o escândalo público através da TV ou nas ruas, com o escárnio político ou com a indução perniciosa das massas por parte de ícones da cultura, estamos diante de grande espelho em que a mentalidade coletiva se vê refletida, em sua busca incessante pelo espetáculo e pelo prazer. Não são as celebridades que incendeiam as multidões. Desde os tempos mais remotos, é sempre a multidão que escolhe seus heróis. A fim de confirmarmos essa assertiva, basta que nos lembremos da figura de Barrabás, dentre tantas outros da história pretérita e recente de nossa civilização.<sup>[22]</sup>

#### Bibliografia

Bauman, Zygmunt. *Retrotopia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

Costa, Vinícius Lara da [pelo Espírito Ivon]; Silva, Daniel Salomão; Coelho, Humberto Schubert [orgs.]. *Diálogos Espíritas*. Juiz de Fora, MG: Sociedade Espírita Primavera, 2019.

Goleman, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Goleman, Daniel. *Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2014.

Kardec, Allan. *O Céu e o Inferno* [tradução de Manuel Justiniano Quintão]. Rio de Janeiro: Feb, 2007.

ardec, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* [tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: Feb, 2013.

Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos* [tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: Feb. 2013.

Kardec, Allan. *Revista Espírita, março de 1858 (Conversas familiares de além túmulo – O assassino Lemaire)*.

Kardec, Allan. *Revista Espírita, outubro de 1861 (Ensinaamentos e dissertações Espíritas – Os cretinos)*.

Koenig, Harold G. *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

May, Rollo. *O homem a procura de si mesmo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Seligman, Martin E. P. *Florescer: uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

Xavier, Francisco Cândido (pelo Espírito Emmanuel). *O Consolador*. Rio de Janeiro, RJ: Feb, 1985.

#### Referências

[1] Kardec, Allan. *O livro dos Espíritos*, questão 766.

[2] Seligman, Martin E. P. *Florescer: uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar*, cap. 7.

[3] May, Rollo. *O homem a procura de si mesmo*, cap. 1.

[4] Kardec, Allan. *O livro dos Espíritos*, questão 779.

[5] Kardec, Allan. *Revista Espírita, Conversas familiares de além túmulo – O assassino Lemaire*.

[6] Kardec, Allan. *O livro dos Espíritos*, questão 216.

[7] Kardec, Allan. *O livro dos Espíritos*, questão 767.

[8] Kardec, Allan. *O livro dos Espíritos*, questão 768.

[9] Seligman, Martin E. P. *Florescer: uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar*, cap. 7.

[10] Kardec, Allan. *O livro dos Espíritos*, questão 770.

[11] Koenig, Harold G. *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*, cap. 3.

[12] Bauman, Zygmunt. *Retrotopia*, cap. 1.

[13] Kardec, Allan. *O livro dos Espíritos*, item 15.

[14] Kardec, Allan. *O Céu e o Inferno*, cap. 8, parte 2.

[15] Kardec, Allan. *Revista Espírita, Ensinaamentos e dissertações Espíritas – Os cretinos*

[16] Goleman, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*, cap. 8.

[17] Kardec, Allan. *O livro dos Espíritos*, questões 644 e 645.

[18] Kardec, Allan. *O livro dos Espíritos*, questão 877.

[19] Kardec, Allan. *O livro dos Espíritos*, questão 813.

[20] Kardec, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 5.

[21] Xavier, Francisco Cândido (pelo Espírito Emmanuel). *O Consolador*, questão 57.

[22] Costa, Vinícius Lara da [pelo Espírito Ivon]; Silva, Daniel Salomão; Coelho, Humberto Schubert [orgs.]. *Diálogos Espíritas*, questão 111.

**Fonte: espirita.info**

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Prece da Edição

### Prece Para Afastar Maus Espíritos

Em nome de Deus Todo Poderoso, que os maus Espíritos se afastem de nós e que os bons nos sirvam de proteção contra eles.

Espíritos malfeitores que inspirais aos homens maus pensamentos; Espíritos impostores e mentirosos que os enganais; Espíritos zombeteiros que vos divertis com a sua credulidade, nós vos repelimos com todas as forças de nossas almas e não atendemos às vossas sugestões, mas imploramos para vós a misericórdia de Deus.

Bons Espíritos que vos dignais assistir-nos, dai-nos a força de resistir à influência dos maus Espíritos e a luz necessária para não nos tornarmos vítimas dos seus embustes. Preservai-nos do orgulho e da presunção; afastai dos nossos corações o ciúme, o ódio, a maledicência e todos os sentimentos contrários à caridade, que constituem o atrativo dos Espíritos do mal.

**Fonte: O Evangelho Segundo O espiritismo**

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Obras Básicas

### em Foco

*Para quem deseja compreender o Espiritismo, dando a saber do que se trata e internalizar os fundamentos do mestre Jesus, é preciso a leitura constante e atenta, além do estudo continuado das obras fundamentais da Doutrina Espírita.*

*Nesta coluna, o Idem publica trechos de O Livro do Médiuns, O Céu e o Inferno, A Gênese, Obras Póstumas, além de O Que é o Espiritismo dando continuidade do estudo das Obras Básicas apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".*

## **Código Penal da Vida Futura**

### **O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo. Capítulo VII – As penas futuras segundo o Espiritismo.**

O Espiritismo não vem, portanto, mediante sua autoridade privada, formular um código de fantasia; sua lei, no que toca ao futuro da alma, deduzida de observações feitas sobre o fato, pode resumir-se nos seguintes pontos:

1º A alma ou o Espírito sofre, na vida espiritual, as consequências de todas as imperfeições de que não se despojou durante a vida corporal. Seu estado, feliz ou desgraçado, é inerente ao grau de sua purificação ou de suas imperfeições.

2º A felicidade perfeita está ligada à perfeição, ou seja, à purificação completa do Espírito. Toda imperfeição é ao mesmo tempo uma causa de sofrimento e de privação de gozo, assim como toda qualidade adquirida é uma causa de gozo e de atenuação dos sofrimentos.

3º Não há uma única imperfeição da alma que não traga consigo suas consequências lastimáveis, inevitáveis, e nem uma única boa qualidade que não seja a fonte de um gozo. A soma das penas é assim proporcionada à soma das imperfeições, como a dos gozos está na razão da soma das qualidades.

A alma que tem dez imperfeições, por exemplo, sofre mais do que a que tem só três ou quatro; quando dessas dez imperfeições, não lhe restar senão um quarto ou a metade, ela sofrerá menos, e quando não lhe restar nenhuma, não sofrerá mais e será perfeitamente feliz. Tal como, na terra, aquele que tem várias doenças sofre mais do que o que só tem uma, ou nenhuma. Pela mesma razão, a alma que possui dez qualidades tem mais gozos do que a que tem menos qualidades.

4º Em virtude da lei do progresso, toda alma tendo a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta e se desfazer do que tem de mau, segundo seus esforços e sua vontade, resulta daí que o futuro não está fechado a nenhuma criatura. Deus não repudia nenhum de seus filhos; recebe-os no seu seio à medida que atingem a perfeição, deixando assim a cada um o mérito de suas obras.

5º Estando o sofrimento vinculado à imperfeição, como o gozo à perfeição, a alma carrega em si mesma seu próprio castigo em toda parte onde se encontra: não é preciso para isso de um lugar circunscrito. O inferno está portanto em todo lugar onde há almas sofredoras, como o céu está em toda parte onde há almas bem aventuradas.

6º O bem e o mal que se faz são o produto das boas e das más qualidades que se possui. Não fazer o bem que se é capaz de fazer é então o resultado de uma imperfeição. Se toda imperfeição é uma fonte de sofrimento, o Espírito deve sofrer não só por todo o mal que fez, mas por todo o bem que poderia ter feito e não fez durante sua vida terrestre.

7º O Espírito sofre pelo próprio mal que fez, de maneira que sua atenção estando incessantemente concentrada nas consequências desse mal, ele compreenda melhor seus inconvenientes e seja motivado a corrigir-se.

8º Sendo a justiça de Deus infinita, é mantida uma conta rigorosa do bem e do mal; se não há uma única má ação, um único mau pensamento que não tenha suas consequências fatais, não há uma única boa ação, um único bom movimento da alma, o mais leve mérito, numa palavra, que seja perdido, mesmo nos mais perversos, porque é um começo de progresso.

9º Toda falta cometida, todo mal realizado, é uma dívida contraída que deve ser paga; se não o for numa existência, sê-lo-á na seguinte ou nas seguintes, porque todas as existências são solidárias umas das outras. Aquele que a quita na existência presente não terá de pagar uma segunda vez.

10º O Espírito sofre a pena de suas imperfeições, seja no mundo espiritual, seja no mundo corporal. Todas as misérias, todas as vicissitudes que suportamos na vida corporal são decorrentes de nossas imperfeições, expiações de faltas cometidas, seja na existência presente, seja nas precedentes.

Pela natureza dos sofrimentos e das vicissitudes suportadas na vida corpórea, pode-se julgar da natureza das faltas cometidas numa existência precedente, e das imperfeições que lhe são a causa.

11° A expiação varia segundo a natureza e a gravidade da falta; a mesma falta pode assim dar lugar a expiações diferentes, segundo as circunstâncias atenuantes ou agravantes nas quais ela foi cometida.

12° Não há, em relação à natureza e à duração do castigo, nenhuma regra absoluta e uniforme; a única lei geral é que toda falta recebe sua punição e toda boa ação sua recompensa, segundo seu valor.

13° A duração do castigo está subordinada ao aperfeiçoamento do Espírito culpado. Nenhuma condenação por um tempo determinado é pronunciada contra ele. O que Deus exige para pôr um fim aos sofrimentos, é um aperfeiçoamento sério, efetivo, e um retorno sincero ao bem.

O Espírito é assim sempre o árbitro de seu próprio destino; pode prolongar seus sofrimentos pela persistência no mal, aliviá-los ou abreviá-los por seus esforços para fazer o bem.

Uma condenação por um tempo determinado qualquer teria o duplo inconveniente: o de continuar a atingir o Espírito que se tivesse melhorado, ou de cessar quando ele ainda estivesse no mal. Deus, que é justo, pune o mal enquanto ele existe; cessa de punir quando o mal não existe mais <sup>1</sup>; ou, sendo o mal moral, por si mesmo, uma causa de sofrimento, o sofrimento dura enquanto o mal subsistir; sua intensidade diminui à medida que o mal perde força.

14° Estando a duração do castigo subordinada à melhoria, daí resulta que o Espírito culpado que jamais se melhorasse sofreria sempre, e, para ele, a pena seria eterna.

15° Uma condição inerente à inferioridade dos Espíritos é não ver o termo de sua situação e crer que sofrerão sempre. É para eles um castigo que lhes parece dever ser eterno. <sup>2</sup>

16° O arrependimento é o primeiro passo para o aperfeiçoamento; mas sozinho não basta, é preciso ainda a expiação e a reparação.

Arrependimento, expiação e reparação são as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências.

O arrependimento suaviza as dores da expiação, dando esperança e preparando as vias da reabilitação; mas somente a reparação pode anular o efeito, destruindo a causa; o perdão seria uma graça e não uma anulação.

17° O arrependimento pode ocorrer em todo lugar e a qualquer tempo; se for tardio, o culpado sofre por mais longo tempo.

A expiação consiste nos sofrimentos físicos e morais, que são a consequência da falta cometida, seja desde a vida presente, seja, após a morte, na vida espiritual, seja numa nova existência corpórea, até que os traços da falta sejam apagados.

A reparação consiste em fazer bem àquele a quem se fez mal. Quem não repara suas faltas nesta vida, por impotência ou má vontade, encontrar-se-á, numa existência ulterior, em contato com as mesmas pessoas que tiveram queixas dele, e em condições escolhidas por ele mesmo, de maneira a poder provar-lhes sua dedicação, e fazer-lhes tanto bem quanto lhes fez mal.

Nem todas as faltas acarretam um prejuízo direto e efetivo; neste caso, a reparação se realiza: fazendo o que se devia fazer e que não se fez, cumprindo os deveres que foram negligenciados ou ignorados, as missões nas quais se falhou; praticando o bem contrário ao que se fez de mal: isto é, sendo humilde se foi orgulhoso, terno se foi duro, caridoso se foi egoísta, benevolente se foi malevolente, laborioso se foi preguiçoso, útil se foi inútil, temperante se foi dissoluto, um bom exemplo se deu mau exemplo, etc. É assim que o Espírito progride tirando proveito de seu passado. <sup>3</sup>

18° Os Espíritos imperfeitos são excluídos dos mundos felizes, cuja harmonia perturbariam; permanecem nos mundos inferiores, onde expiam suas faltas pelas tribulações da vida, e se purificam de suas imperfeições, até que mereçam encarnar-se nos mundos mais avançados moral e fisicamente.

Se pudéssemos conceber um lugar de castigo circunscrito, é nos mundos de expiação, pois é em volta desses mundos que pululam os Espíritos imperfeitos desencarnados, esperando uma nova existência que, permitindo-lhes reparar o mal que fizeram, ajudará em seu adiantamento.

19° Tendo sempre o Espírito seu livre-arbítrio, seu melhoramento é por vezes lento, e sua obstinação no mal muito tenaz. Ele pode persistir anos e séculos; mas chega sempre um momento em que sua teimosia em enfrentar a justiça de Deus se dobra diante do sofrimento, e em que, apesar de sua soberba, reconhece o poder superior que o domina. Assim que se manifestam nele as primeiras luzes do arrependimento, Deus lhe faz entrever a esperança.

Nenhum Espírito está na condição de jamais aperfeiçoar-se; de outro modo, estaria destinado a uma eterna inferioridade, e escaparia à lei do progresso que rege providencialmente todas as criaturas.





**Observação.** – Seria um erro crer que em virtude da lei do progresso, a certeza de chegar cedo ou tarde à perfeição e à bem aventurança pode ser um encorajamento a perseverar no mal, sob a condição de se arrepender mais tarde: primeiro, porque o Espírito inferior não vê o termo de sua situação; em segundo lugar, porque o Espírito, sendo o artífice de sua própria desgraça, acaba por compreender que depende dele fazê-la cessar, e que quanto mais tempo persistir no mal, por mais tempo será desgraçado; que seu sofrimento durará para sempre se ele mesmo não lhe puser fim. Seria portanto de sua parte um cálculo errado, e ele seria o primeiro enganado. Se, ao contrário, segundo o dogma das penas irremissíveis, toda esperança lhe está vedada para sempre, ele não tem nenhum interesse em voltar ao bem, que não lhe traz proveito.



Diante desta lei cai igualmente a objeção tirada da presciência divina. Deus, criando uma alma, sabe efetivamente se, em virtude de seu livre-arbítrio, ela tomará o bom ou o mau caminho; sabe que ela será punida se agir mal; mas sabe também que esse castigo temporário é um meio de lhe fazer compreender seu erro e de fazê-la entrar no bom caminho, ao qual ela chegará cedo ou tarde. Segundo a doutrina das penas eternas, Ele sabe que ela falhará, e está de antemão condenada a torturas sem fim.

21° Cada um é responsável apenas por suas faltas pessoais; ninguém carrega a pena das faltas de outrem, a menos que tenha dado lugar a tal, seja provocando-as por seu exemplo, seja não as impedindo quando tinha esse poder. É assim, por exemplo, que o suicida é sempre punido; mas aquele que, por sua dureza, impele um indivíduo ao desespero e daí a destruir-se, sofre uma pena ainda maior.

22° Embora a diversidade das punições seja infinita, há aquelas que são inerentes à inferioridade dos Espíritos, e cujas consequências, exceto as nuances, são quase idênticas.

A punição mais imediata, sobretudo para os que se apegaram à vida material negligenciando o progresso espiritual, consiste na lentidão da separação da alma e do corpo, nas angústias que acompanham a morte e o despertar na outra vida, na duração da perturbação que pode durar meses e anos. Para aqueles, ao contrário, cuja consciência é pura, que, durante a vida se identificaram com a vida espiritual e se desprenderam das coisas materiais, a separação é rápida, sem abalos, o despertar pacífico e a perturbação quase inexistente.

23° Um fenômeno, muito frequente nos Espíritos de alguma inferioridade moral, consiste em acreditar que ainda estão vivos, e essa ilusão pode prolongar-se durante anos, ao longo dos quais experimentam todas as necessidades, todos os tormentos e todas as perplexidades da vida.

24° Para o criminoso, a visão incessante de suas vítimas e das circunstâncias do crime é um cruel suplício.

25° Certos Espíritos estão mergulhados em espessas trevas; outros estão num isolamento absoluto no meio do espaço, atormentados pela ignorância de sua posição e de seu destino. Os mais culpados sofrem torturas tanto mais pungentes quanto não lhes veem o fim. Muitos são privados da visão dos seres que lhes são caros. Todos, geralmente, suportam com intensidade relativa os males, as dores e as necessidades que fizeram suportar aos outros, até que o arrependimento e o desejo de reparação venham trazer um alívio, fazendo entrever a possibilidade de pôr, por si mesmo, um fim a essa situação.

26° É um suplício para o orgulhoso ver acima de si, na glória, rodeados e festejados, aqueles que ele desprezara na terra, ao passo que ele é relegado às últimas fileiras; para o hipócrita, ver-se penetrado pela luz que põe a nu seus mais secretos pensamentos, que todos podem ler: nenhum meio têm de se esconder e dissimular-se; para o sensual, ter todas as tentações, todos os desejos, sem poder satisfazê-los; para o avaro, ver seu ouro dilapidado e não poder retê-lo; para o egoísta, ser abandonado por todos e sofrer tudo o que outros sofreram por sua causa: terá sede, e ninguém lhe dará de beber; terá fome, e ninguém lhe dará de comer; nenhuma mão amiga vem apertar a sua, nenhuma voz compassiva o vem consolar; não pensou senão em si próprio durante a vida, ninguém pensa nele nem o lastima depois da morte.

27° O meio de evitar ou atenuar as consequências de seus defeitos na vida futura é desfazer-se deles o máximo possível na vida presente; é reparar o mal, para não ter de repará-lo mais tarde de maneira horrível. Quanto mais se demora a se desfazer dos defeitos, mais as consequências são penosas e mais a reparação que se deve realizar é rigorosa.

28° A situação do Espírito, desde sua entrada na vida espiritual, é a que ele preparou pela vida corporal. Mais tarde, outra encarnação lhe é dada para a expiação e a reparação por novas provas; mas ele as aproveita mais ou menos em virtude de seu livre-arbítrio; se não aproveita, é uma tarefa a recomençar cada vez em condições mais penosas: de modo que aquele que sofre muito na terra pode dizer que tinha muito que expiar; aqueles que gozam de uma felicidade aparente, apesar de seus vícios e sua inutilidade, estejam certos de pagá-lo muito caro numa existência ulterior. É neste sentido que Jesus disse: “Bem aventurados os aflitos, pois eles serão consolados.” (Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V.)

29° A misericórdia de Deus é infinita, sem dúvida, mas não é cega. O culpado que ele perdoa não é exonerado, e enquanto não satisfaz a justiça sofre as consequências de suas faltas. Por misericórdia infinita, é preciso entender que Deus não é inexorável, e que deixa sempre aberta a porta do retorno ao bem.

30° Sendo as penas temporárias e subordinadas ao arrependimento e à reparação, que dependem da livre vontade do homem, são ao mesmo tempo castigos e remédios que devem ajudar a curar as feridas do mal. Os Espíritos em punição são, portanto, não como condenados às galés por tempo, mas como doentes no hospital, que sofrem da doença que quase sempre é culpa deles, e dos meios curativos dolorosos de que ela necessita, mas que têm esperança de sarar, e que saram tanto mais depressa se seguirem mais exatamente as prescrições do médico que vela por eles com solicitude. Se prolongam seus sofrimentos por falta sua, o médico nada tem com isso.

31° Às penas que o Espírito suporta na vida espiritual vêm juntar-se as da vida corporal, que são a consequência das imperfeições do homem, de suas paixões, do mau emprego de suas faculdades, e a expiação de suas faltas presentes e passadas. É na vida corporal que o Espírito repara o mal das existências anteriores, que põe em prática as resoluções tomadas na vida espiritual. Assim se explicam essas misérias e essas vicissitudes que, ao primeiro olhar, parecem não ter razão de ser, e são absolutamente justas pois são a quitação do passado e servem ao nosso adiantamento.<sup>4</sup>

32° Deus, diz-se, não provaria um amor maior por suas criaturas se as tivesse criado infalíveis e, por conseguinte, isentas das vicissitudes vinculadas à imperfeição?

Teria sido preciso, para isso, que criasse seres perfeitos, nada tendo de adquirir, nem em conhecimento, nem em moralidade. Sem dúvida nenhuma, ele podia; se não o fez, é que, na sua sabedoria, quis que o progresso fosse a lei geral.

Os homens são imperfeitos, e, como tal, sujeitos a vicissitudes mais ou menos penosas; é um fato que é preciso aceitar, visto que existe. Inferir daí que Deus não é bom nem justo seria uma revolta contra ele.

Haveria injustiça se ele tivesse criado seres privilegiados, uns mais favorecidos que outros, gozando sem trabalho da felicidade que outros só atingem com dificuldade, ou nunca podem atingir. Mas onde sua justiça brilha é na igualdade absoluta que preside à criação de todos os Espíritos; todos têm um mesmo ponto de partida; nenhum que seja, na formação, mais bem dotado que os outros; nenhum cuja marcha ascensional seja facilitada por exceção: os que chegaram ao objetivo passaram, como os outros, pela sucessão das provas e da inferioridade.

Admitido isto, o que há de mais justo do que a liberdade de ação deixada a cada um? A estrada da felicidade está aberta a todos; o objetivo é o mesmo para todos; as condições para atingi-lo são as mesmas para todos; a lei gravada em todas as consciências é ensinada a todos. Deus fez da felicidade o prêmio do trabalho, e não do favor, a fim de que cada um tivesse seu mérito; cada um é livre de trabalhar ou de não fazer nada para seu adiantamento; aquele que trabalha muito e depressa é recompensado por isso mais cedo; aquele que se desvia do caminho ou perde tempo retarda a chegada, e só pode acusar a si mesmo. O bem e o mal são voluntários e facultativos; o homem, sendo livre, não é fatalmente impelido nem para um, nem para outro.

33° Apesar da diversidade dos gêneros e dos graus de sofrimento dos Espíritos imperfeitos, o código penal da vida futura pode resumir-se nestes três princípios:

O sofrimento está vinculado à imperfeição.

Toda imperfeição, e toda falta que dela decorre, traz consigo seu próprio castigo, por suas consequências naturais e inevitáveis, como a doença é decorrente dos excessos, o tédio da ociosidade, sem que haja necessidade de uma condenação especial para cada falta e cada indivíduo.

Todo homem, podendo desfazer-se das imperfeições pelo efeito de sua vontade, pode poupar a si mesmo os males que delas decorrem, e assegurar sua felicidade futura.

Tal é a lei da justiça divina: a cada um segundo suas obras, no céu como na terra.

<sup>1</sup> cap. VI, nº 25, citação de Ezequiel.

<sup>2</sup>Perpétuo é sinônimo de eterno. Diz-se: o limite das neves perpétuas; o gelo eterno dos polos; diz-se também o secretário perpétuo da Academia, o que não quer dizer que ele o será perpetuamente, mas somente por um tempo ilimitado. Eterno e perpétuo empregam-se portanto no sentido de indeterminado. Nesta acepção, pode-se dizer que as penas são eternas, se se compreender que não têm uma duração limitada; elas são eternas para o Espírito que não vê seu fim.

<sup>3</sup> A necessidade da reparação é um princípio de rigorosa justiça que se pode considerar como a verdadeira lei de reabilitação moral dos Espíritos. É uma doutrina que nenhuma religião proclamou ainda.

Entretanto algumas pessoas a repelem, porque achariam mais cômodo poder apagar suas más ações com um simples arrependimento, que custa apenas palavras, e com a ajuda de algumas fórmulas; elas podem acreditar que estão quites: verão mais tarde se isso lhes basta. Poder-se-ia perguntar-lhes se esse princípio não é consagrado pela lei humana, e se a justiça de Deus pode ser inferior à dos homens? Se elas se achariam satisfeitas com um indivíduo que, tendo-as arruinado por abuso de confiança, se limitasse a dizer que lamenta infinitamente. Por que recusariam perante uma obrigação que todo homem de bem reconhece ser seu dever cumprir, na medida das suas forças?

Quando essa perspectiva da reparação for inculcada na crença das massas, será um freio muito mais poderoso do que a do inferno e das penas eternas, porque se refere à atualidade da vida, e o homem compreenderá a razão de ser das circunstâncias penosas em que se acha colocado.

<sup>4</sup> cap. VI, O Purgatório, nos 3 e ss; e a seguir, cap. XX: Exemplos de expiações terrestres. – Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V: Bem aventurados os aflitos.

Fonte: kardecmedia.com

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Observar e perceber o mundo que nos cerca tem nuances de complexidade infinita.

O mesmo objeto, uma mesma pessoa ou um mesmo cenário podem despertar interpretações completamente diferentes conforme o sentimento de quem observa.

O mesmo mundo e que vivemos seria outro se aqui só vivessem sonhadores, místicos, poetas ou santos.

Em termos neuropsicológicos já sabemos que o nosso cérebro faz reconhecimento do mundo que nos cerca “sonhando” uma idéia a partir do que vai percebendo. Daí a possibilidade do que for feio para um ser bonito para o outro.



Cada objeto que vemos desperta em nós lembranças e vivências que são associadas compondo nosso julgamento sobre este objeto.

Por isto, cada um de nós “sonha” o mundo conforme suas experiências psíquicas.

Podemos dizer que no dia a dia, ao observarmos a realidade que nos cerca, estamos compondo em torno de nós um cenário mental com formas e figuras que nos acompanham.

O mais importante é que é este cenário psíquico quem direcional nossos comportamentos.

Nós sempre reagimos de conformidade com a interpretação que damos às coisas e às pessoas e, como vimos, nossas interpretações são na verdade julgamentos que o cérebro constrói com representações, com idéias que têm forma e movimento.

Considerando todas as mentes humanas capazes de pensar e criar, podemos deduzir que estamos mergulhados num mundo psíquico de proporções gigantescas e, seguramente interferindo uns sobre os outros, induzindo-nos a comportamentos coletivos massificantes.

Quando toda uma população vê uma notícia pela televisão ou lê a mesma notícia nos jornais, estas pessoas estão criando representações mentais com referência a estas notícias reconstruindo e revivendo os cenários e as personagens envolvidas ou citadas nos noticiários. É como se o mesmo acontecimento se reproduzisse em cada mente que se liga ao episódio noticiado.

Nossa grande questão é saber se este “cenário” mental com formas e personagens assim criados, tem alguma “realidade” física semelhante à que estamos inseridos no mundo material.

Na interpretação da física de hoje, o mundo de moléculas e átomos foi substituído por “campos de energia”. O comportamento aparentemente estável da matéria física foi substituído por “ondas” e “pacotes” de energia que se alternam na dependência da opinião do observador.

Portanto, a matéria se densifica em partículas ou se esvai em onda conforme o julgamento mental de quem participa do experimento. Em termos de matéria física, o ser e o desvanecer depende da mente de quem observa o experimento.

A única coisa palpável que restou deste mundo físico de aparência estável é uma “espuma quântica” onde a matéria e a energia se relacionam.

Pelo menos em termos teóricos podemos pressupor outros “estados” de matéria como, por exemplo, a “matéria radiante” sensível aos influxos da mente. A força mental que se expressa em pensamentos cria “onda” e “partículas” que também se coagulam concretizando as formas dos objetos e das pessoas em quem pensamos.

Enquanto a “espuma quântica” solidifica o mundo físico em que nos movimentamos, a “matéria radiante” corporifica o mundo mental que idealizamos. Assim como falamos em higiene e poluição do ambiente físico, podemos falar e, agora sim, falar “concretamente” em limpeza e poluição psíquica.

Estamos todos mergulhados num mundo psíquico mais “concreto” do que possamos supor e, neste ambiente, a seleção das idéias facilitará um clima mental mais saudável ou mais poluído.

Uma simples notícia de jornal, uma conversa que nos emociona, um filme a que assistimos ou um episódio que relatamos criam junto de nós um ambiente psíquico que chamamos de psicosfera. Somos “caixeiro ambulantes” de idéias que podem facilmente nos identificar aos videntes deste mundo psíquico.

Estas formas-pensamentos um dia farão de etiologia das doenças, principalmente psicossomáticas, e o médico aprenderá a prescrever a prece e a meditação para equilíbrio da nossa psicofera.

Cada um de nós terá uma responsabilidade individual para construir seu próprio mundo mental selecionando o que fala, o que vê, o que ouve, o que lê porque tudo isto implica em incorporar para sempre matéria mental em nosso psiquismo.

*Nubor Orlando Facure*

*- Ex-Professor Titular de Neurocirurgia UNICAMP.*

*Diretor do Instituto do Cérebro Prof. Dr. Nubor Orlando Facure (Campinas, SP)*

Fonte: [espiritualidades.com.br](http://espiritualidades.com.br)

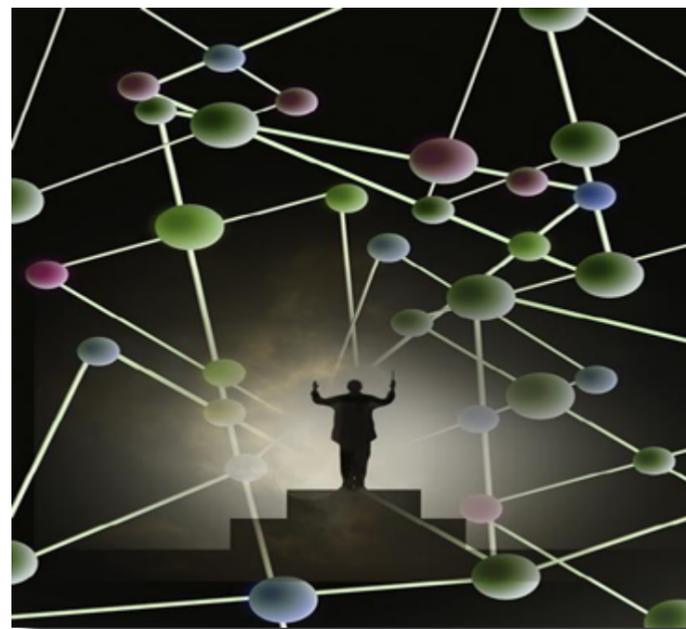
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## Caráter Progressivo da Doutrina Espírita

As obras básicas da Codificação Espírita devem ser lidas como se lê livros sagrados, obtidos prontos e acabados ou elas admitem análise crítica dentro do princípio da Fé raciocinada? Inclui-se neste contexto as obras psicografadas, classificadas como subsidiárias.

Na primeira parte do Livro “O Céu e o Inferno”<sup>1</sup>, Allan Kardec comenta que *“se a religião, apropriada em começo aos conhecimentos limitados do homem, tivesse acompanhado sempre o movimento progressivo do espírito humano, não haveria incrédulos, por que está na própria natureza do homem a necessidade de crer, e ele crerá desde que se lhe dê o pábulo espiritual de harmonia com suas necessidades intelectuais”*.

Um ano antes de retornar ao mundo espiritual, o codificador, amadurecido em suas ideias, publica em 1868 “A Gênese”<sup>2</sup>. Neste livro, escreve um monumental texto intitulado “Caráter da revelação espírita” que, de tão importante, deveria servir como introdução a todos aqueles que desejassem conhecer com profundidade a Doutrina Espírita.



Explica Kardec que, por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter, participando ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. A revelação foi divina porque não partiu da iniciativa humana à vontade de obtê-la. Mas como não são passivos os espíritos que a trouxeram e nem os que a receberam, não nos foi dispensado o trabalho de observação e de pesquisa.

Os Espíritos não interditarão o exame das questões, mas, ao contrário, o recomendaram.

Conforme Kardec, a doutrina espírita não foi ditada por completo, nem imposta à crença cega. É deduzida pelo trabalho e pela observação dos fatos. Em resumo: a revelação espírita é de origem divina, mas sua elaboração é fruto do trabalho do homem.

O espiritismo e a ciência se completam reciprocamente. Segundo o mestre de Lion, nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção de nenhuma, são frutos de observações sucessivas, apoiadas em observações precedentes, como em um ponto conhecido para chegar ao desconhecido.

Finalizado sua análise na Gênese, Allan Kardec ressalta um último caráter da revelação espírita: ser essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. As descobertas da ciência, longe de rebaixarem o espiritismo, glorificam a Deus e mais: “caminhando de par com o progresso, o espiritismo jamais será ultrapassado, por que, se novas descobertas lhe demonstrarem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará neste ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará”.

Este posicionamento corajoso e honesto do Codificador coloca a ciência espírita com uma característica fundamental da própria ciência: o da Autocorreção. Devido a esta característica, a ciência tradicional tornou-se por excelência, a doutrina pela qual a humanidade acumula conhecimento. Daí a sabedoria de Kardec, quando lamentou que as religiões não acompanharam o movimento progressivo do espírito humano.

A ciência evolui se comportando como a seleção natural, se livrando de erros, teorias obsoletas com muita facilidade, para poder avançar. Por que a ciência espírita deveria temer, se privar ou se envergonhar disto? O físico Stephen Hawking, considerado o mais brilhante físico teórico desde Albert Einstein, ocupando a cadeira de Issac Newton em Cambridge, revelou ao mundo que cometeu um erro em seus cálculos relativo aos buracos negros. Atitude louvável, que nem por isso invalidou sua contribuição para a ciência.

A ciência espírita não está cristalizada nas obras da codificação nem nas chamadas obras subsidiárias. Ela necessita de desenvolvimento constante e permanente. O próprio codificador demonstrou isto ao publicar a 2ª edição do Livro dos Espíritos, três anos após a primeira. Como a 1ª edição é completamente desconhecida pela imensa maioria dos espíritas, muitos acreditam que a 2ª edição contém apenas mais algumas perguntas. Na verdade, Kardec se debateu com questões gravíssimas, estudando-as e analisando-as de 1857 até 1860, quando reformulou a 1ª edição do LE: eliminou questões, revisou algumas e acrescentou muitas outras novas.

Isto demonstra que não há “pecado” nem heresia em questionar, investigar, rever, reformular, em progredir. Revisando a 1ª edição Allan Kardec abriu as portas para o progresso da ciência espírita.

Esta ciência poderia avançar muito mais, se não estivesse travada por alguns companheiros de doutrina ainda vinculados aos paradigmas ultrapassados das igrejas, que ainda não perceberam que continuam impondo medo às pessoas incautas, não com a ameaça do inferno, mas com a do umbral; não com o demônio, mas com os obsessores; não com a imposição de anjos, mas com a de “mentores espirituais”. Se as lideranças ainda não compreendem o verdadeiro caráter da revelação espírita, que esperar dos frequentadores que vão ao centro apenas para “tomar passe”?

Grande parte da terminologia adotada por Kardec, veio de Paracelso, no século XVI e de Anton Mesmer, do século XVIII. Esta terminologia não é mais utilizada pela ciência. Não há erro em Kardec, que usou o conhecimento de sua época. O erro é continuar cristalizando conceitos superados. Precisamos refletir profundamente sobre os termos “Princípio Vital”, “Fluido Vital”, “Fluido magnético”, “Passe magnético”, e outros.

O médium Divaldo Franco tem utilizado o termo “Passe bioenergético”, como uma atualização interessante.

Conforme a metodologia Kardequiana, não devemos simplesmente seguir por seguir o que um dito guia mandou ou o que o Espírito escreveu ou o médium psicografou. É fundamental a análise, com base na razão e na coerência doutrinária. Aliás, guia ou mentor de mais elevação, jamais dá ordens para serem seguidas.

Será que temos o direito de exigir que André Luiz tenha se tornado um Espírito superior, logo após passar oito anos no umbral? Foram tantas informações colhidas no mundo espiritual, que não é de se admirar que alguma delas não corresponda ao que ele quis trazer para nós. Algum absurdo nisto? Pior para ele é o considerarmos infalível.

Vejamos um outro exemplo: podemos considerar como correta a afirmativa de Humberto de Campos<sup>3</sup> (Espírito) colocando João Batista Roustaing como responsável pela organização do trabalho da fé, na implantação da doutrina espírita, no mesmo nível de Leon Denis? A razão nos indica que isto não seria lógico. Organizar implica em refazer aquilo que está desorganizado. A obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo<sup>6</sup>” já não teria cumprido o papel de levantar o véu das alegorias do Evangelho, contribuindo com a Fé raciocinada? A Fé espírita nunca esteve desorganizada.

Temos o direito de questionar se no original desta obra constava esta referência. Infelizmente os originais foram queimados pela FEB, assim como outros, com objetivo de evitar polêmicas.

O certo é que, em 1937, no Livro “Crônicas de além túmulo<sup>5</sup>”, Humberto de Campos dita um texto com os nomes de grandes vultos sem citar Roustaing. Em 1938, o mesmo autor espiritual “insere” o nome polêmico de Roustaing em texto similar. Na verdade, Roustaing nunca colaborou com Kardec na codificação.

No livro “A Caminho da Luz”, psicografia de F. C. Xavier, o espírito Emmanuel informa que existem planetas orbitando o sistema de Capela, na constelação do Cocheiro, que é um sistema estelar quádruplo com quatro componentes. A existência destes planetas ainda não foi confirmada pela ciência. Se realmente a ciência confirmar que não existem planetas neste sistema, ficaremos com a ciência, segundo Kardec. Caberá ao Espírito Emmanuel esclarecer o motivo de sua informação.

Seremos dignos de anátema levantando estas questões? Fé inabalável é somente aquela que resiste ao crivo da razão.

Infelizmente a ciência oficial ainda é puramente materialista. A ciência espírita precisa avançar. Os cientistas bem-sucedidos só formulam problemas que apresentem boa probabilidade de serem resolvidos. A ciência espírita é a porta de entrada para uma nova concepção do universo. Mas, pelo andar da carruagem, é provável que os cientistas descubram esta porta sozinhos, quando seu conhecimento esbarrar na fronteira matéria-espírito. A atual postura do movimento espírita não funcionará como facilitador deste processo, pelo contrário, talvez até como mais um entrave do pensamento religioso.

A sabedoria está no meio, não nos extremos. Duvidar de tudo é idiotice; acreditar cegamente em tudo sem análise é imprudente. Basta observarmos a produção dita mediúnica, atualmente: quanta bobagem, quanto mercantilismo.

Entretanto a base Kardequiana permanece de pé, firme, resistindo ao progresso científico espetacular deste último século. Segundo Herculano Pires<sup>4</sup>, se os espíritas soubessem o que é o centro espírita, quais são realmente a sua função e a sua significação, o espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da terra.

Infelizmente, prossegue Herculano, este vasto conhecimento do mundo espiritual é ofuscado pela insistência em emparelhar a doutrina espírita com as religiões decadentes e ultrapassadas.

Observamos muitos expositores espíritas “pregando” o evangelho, de forma despreparada, competindo com pastores, sem vincular a mensagem com os princípios espíritas. Pelo menos os pastores sérios estudaram teologia e falam do que conhecem.

Se Jesus é a porta e Kardec a chave, é necessário estudar e compreender os princípios básicos da Doutrina Espírita primeiro, para depois compreender as mensagens do Evangelho. O que observamos são palestras de temas de um livro só: O Evangelho segundo o Espiritismo. Onde estão as palestras com conteúdo das demais obras da Codificação? Onde estão as palestras sobre as obras de Leon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano e outros continuadores confiáveis da Doutrina Espírita? Palestras de um livro só não divulgam a Doutrina Espírita.

Estamos descartando o aspecto moral da doutrina espírita? Claro que não, pois ele bem compreendido é fundamental para nossa progressão espiritual. Mas não podemos transformar este aspecto em mais uma religião qualquer, disseminando a mentalidade de rebanho em nosso movimento, fazendo as pessoas continuarem a temer a Deus e se sentirem pecadoras.

No extraordinário texto de Kardec sobre o caráter da revelação espírita, o mesmo afirma que a parte mais importante da revelação do Cristo, considerando-a como pedra angular de toda a sua doutrina é o ponto de vista inteiramente novo sob que considera ele a divindade. Jesus nos mostra um Deus de amor e não um Deus antropomórfico, terrível, ciumento e vingativo como é o Deus de Moisés o qual não é possível amar, mas temer.

Convidamos o leitor a estudar com atenção o texto de Kardec sobre o caráter da revelação espírita, em “A Gênese”. Só afirmar que a doutrina espírita é não dogmática não basta: é preciso vivenciar isto.

Concordamos com o codificador quando afirma que os Espíritos não vieram e não virão para resolver nossos problemas da ciência; não virão para dar saber aos ignorantes e preguiçosos e nem trazer para nós meios para enriquecermos sem trabalho.

Espíritas amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, o segundo.

#### BIBLIOGRAFIA:

1 - KARDEC, Allan – O céu e o inferno – 36ª edição – FEB – cap. 1, item 13.

2 - KARDEC, Allan – A gênese – 21ª edição – FEB – cap. 1.

3 - CAMPOS, Humberto / XAVIER, Francisco Cândido - Brasil coração do mundo, pátria do evangelho. 19ª edição – FEB – cap. XXII.

4 - PIRES, J. Herculano – O centro espírita - 3ª edição – LAKE – introdução

5 - CAMPOS, Humberto / XAVIER, Francisco Cândido – Crônicas de além túmulo. 1ª edição – FEB – 1937.

6 - KARDEC, Allan – O Evangelho segundo o Espiritismo – 36ª edição – FEB

**Afonso Fioravante**

Fonte: [geae.net.br](http://geae.net.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## Por que nos Incomodamos Tanto Com as Opiniões Diferentes das Nossas?



Por que alguém se incomodaria com aquilo que não é da sua vida e que, portanto, não o(a) representa? Qual o motivo de se incomodar com uma escolha individual, subjetiva e que, supostamente, não afeta as demais pessoas?

“Porque afeta nossa própria certeza sobre nossas escolhas”, sentencia o psicanalista João Angelo Fantini, organizador e autor do livro Raízes da Intolerância (EdUfscar, 2014) e professor do Departamento de Psicologia da Ufscar.

“ Fizemos a escolha certa? Será que o outro não está levando alguma vantagem? Será que ele se esforçou como eu para conseguir o que escolheu?”, completa.

Segundo Fantini, a psicanálise oferece, além das razões históricas, uma fórmula inversa para pensar a intolerância sobre a escolha do outro.

Nosso ódio ao outro não é fruto do fato deste outro ser ‘menos’. Pelo contrário, é sustentado pela crença que este outro possui algum algo a mais. O que afeta é que o outro está nos ‘roubando’ algo que seria nosso por ‘direito’.

Por que alguém se incomodaria com aquilo que não é da sua vida e que, portanto, não o(a) representa? Qual o motivo de se incomodar com uma escolha individual, subjetiva e que, supostamente, não afeta as demais pessoas?

“Porque afeta nossa própria certeza sobre nossas escolhas”, sentencia o psicanalista João Angelo Fantini, organizador e autor do livro *Raízes da Intolerância* (EdUfscar, 2014) e professor do Departamento de Psicologia da Ufscar.

“ Fizemos a escolha certa? Será que o outro não está levando alguma vantagem? Será que ele se esforçou como eu para conseguir o que escolheu?”, completa.

Segundo Fantini, a psicanálise oferece, além das razões históricas, uma fórmula inversa para pensar a intolerância sobre a escolha do outro.

Nosso ódio ao outro não é fruto do fato deste outro ser ‘menos’. Pelo contrário, é sustentado pela crença que este outro possui algum algo a mais. O que afeta é que o outro está nos ‘roubando’ algo que seria nosso por ‘direito’.

Pensando em uma perspectiva social, entre eu e o mundo existem sempre os outros. E nosso convívio em sociedade exige algumas restrições e renúncias, de modo que a coexistência de todos seja possível.

E renunciar em um mundo que cultua apenas as experiências prazerosas e rejeita o sofrimento definitivamente não é fácil.

“Viver em sociedade é uma negociação permanente e essa negociação é dura. É árdua em vários sentidos”, afirma o historiador Leandro Karnal na palestra *Tolerância Ativa*.

A globalização enfraqueceu ou apagou fronteiras e nos vendeu um discurso de igualdade ao mesmo tempo em que impôs convivências. Essa imposição acaba por colocar as diferenças em destaque. E diferenças sempre existiram.

O problema é quando elas são consideradas uma ameaça, e com essa narrativa, temos o motivo para reunirmos nós, os iguais, e segregarmos o outro. É um ideal de vida murado.

“Há uma espécie de modelo de segregação do outro”, explica Fantini. E esse modelo, que espera apenas “pequenos sinais que vão construindo uma forma de estranheza dirigida ao outro”, não se aplica só aos estranhos, como também aos mais próximos.

A animosidade que vemos nas redes sociais é um reflexo dessa estranheza em prática.

O mundo virtual é palco de contendas sobre política, vegetarianismo, orientação sexual, vestimentas, meios de transporte, religião, cortes de cabelo, cachorros abandonados ou não... Uma infinidade de temas. Basta escolher em qual briga entrar.

A intolerância é exposta, endossada e fomentada explícita e publicamente, agora com mais canais por onde sair.

Nesse sentido, os linchamentos virtuais representam um duro golpe, pois assinalam a perda “da coisa mais cara ao ser humano: ser reconhecido”, esclarece Fantini.

“Ser um pária, um sujeito malvisto socialmente, equivale a uma forma de morte simbólica muito difícil de superar.”

Um aspecto bastante comum em nossa sociedade é a nossa tendência à polarização, que implica escolher entre um e outro... É uma obrigação implícita de marcamos posição alinhada com o certo de um, ou com o errado do outro.

Fantini explica:

Nossas escolhas são narcísicas e, como todo narcisismo, nos agarramos a ele até o fim: admitir que estava errado, que não avaliou bem uma questão, que confiou em um político que se mostrou desonesto, que se enganou na escolha amorosa... São escolhas muito arraigadas.

“A saída mais fácil é dizer que o outro está errado e não está vendo a realidade. Isso preserva nosso narcisismo e, de quebra, nos associa a outras pessoas – em grupo, o que é uma demanda demasiado humana.”

A tolerância parece simples quando discutida em um grupo formado por semelhantes. Difícil é discutir as prioridades de cada um na reunião de condomínio.

“É fácil ser tolerante com a ideia parecida com a minha. O difícil é ser tolerante com a ideia oposta à minha. É o choque entre polos que não conseguem entender que o outro possa estar correto. E aí, as próprias religiões dão a solução: o primeiro princípio é uma regra áurea, comum a quase todas as religiões, não fazer ao outro o que não quer que seja feito a si”, explica Karnal.

O contraponto à intolerância seria a compaixão, palavra que nos soa familiar enquanto vocabulário, mas definitivamente praticada com menos assiduidade do que deveria.

“Essa regra áurea de Norman Rockwell, que fez um pôster que está na ONU, é a norma básica: colocar-se no lugar do outro e, segundo os budistas e cristãos, ter compaixão. O que significa isso? Compassione, em latim: eu sinto junto. E sentindo junto eu penso o que perturba o outro. Esse é um exercício fascinante. A compaixão a todo momento”, completa o historiador.

Fonte: <https://kardecriopreto.com.br/>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## Fora da Caixinha

O que acontece por aí...

### Superleituras



Superleitura é o maior canal brasileiro de vídeos animados sobre as lições dos grandes pensadores da humanidade.

Os conhecimentos produzidos ao longo da história por filósofos, escritores, artistas e outros pensadores, quando colocados em prática, são capazes de levar as pessoas por um profundo caminho de autoconhecimento, alcançando o equilíbrio na vida.

“Uma vida não refletida, não vale a pena ser vivida.”

Sócrates

<https://www.youtube.com/c/SUPERLEITURAS/about>

### Nova Acrópole



Organização Internacional presente em mais de 50 países há 60 anos, e tem por objetivo desenvolver em cada ser humano aquilo que tem de melhor, por meio da Filosofia, da Cultura e do Voluntariado. No Brasil são mais de 70 escolas, em diversos estados.

<https://www.youtube.com/c/NOVAACR%C3%93POLEBRASIL/about>

## Para a Criançada!



Moderar o tempo de tela das crianças, principalmente as pequenas, é essencial para o bom desenvolvimento delas, mas mesmo no tempo em que elas fazem uso de celulares, tablets ou computadores, que tal se elas interagirem com jogos educativos? Uma boa dica para isso é o site “ESCOLA GAMES”, uma plataforma preparada para crianças a partir de 5 anos, na qual todos os jogos são desenvolvidos com acompanhamento pedagógico para que elas aprendam brincando.

Na versão atual do site há mais de 90 atividades cujos temas se relacionam à língua portuguesa, à matemática, à geografia, à história, a ciências, ao inglês e ao meio ambiente. Os jogos são divididos em três níveis: fácil, médio e difícil. Há também uma sessão de livros infantis em formato digital que contam com duas modalidades: “Leia para mim” ou “Eu mesmo leio”. Para acessar, não é preciso nenhum cadastro, basta acessar o site e se divertir! Já para as plataformas Android e iOS há aplicativos de jogos e atividades específicas, bastando procurar “Escola Games” na Google Play ou na App Store e baixar.